



Análise Conjuntural da Economia e do Comércio

Janeiro
2020

N.º 136

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Diretor Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da FECOMÉRCIO - PR

Economista e Professor Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo desta "Análise Conjuntural da Economia e do Comércio" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Os acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br

CONJUNTURA: SITUAÇÃO E PERSPECTIVAS**DIFICULDADES COM A CHINA**

Ao término de 2019, diversos indicadores referentes ao desempenho das economias brasileira e paranaense, indicavam uma satisfação em relação aos percentuais e valores obtidos. Mais ainda, foram elaboradas na sequência do fechamento do ano uma série de previsões considerando os valores obtidos e as expectativas para o ano de 2020 em relação ao desempenho esperado do PIB. Estes números indicavam percentuais de crescimento de até 2,3% do PIB e paralelamente, acompanhados de uma série de efeitos multiplicadores associados ao crescimento esperado do PIB.

No entanto, as previsões feitas, tiveram que se submeter a uma série dos fatos imprevistos, associados, dentre outros, a pestes, doenças e mesmo a questões decorrentes de conflitos internos ou externos.

Cumprir destacar questões importantes ocorridas na China. O surgimento do corona vírus (COVID-19) afetou e comprometeu uma série de expectativas favoráveis anteriores. Na sequência da intensificação do COVID-19, o que vem ocorrendo é a queda de exportações de commodities brasileiras para a China, passando por soja, milho, carnes em geral (especialmente de origem suína), e minério de ferro, nos quais o Brasil se destaca como grande fornecedor.

Após a amenização do "antigo" conflito entre Trump e o líder chinês Xi Jinping, e o novo cenário que passou a vigorar após o acordo entre os dois países, o Brasil também perdeu outros espaços no mercado chinês.

Acrescente também que uma série de matérias primas importadas pelo Brasil e produzidas na China não está sendo fornecido, o que obriga empresas brasileiras a adotarem ou anteciparem férias coletivas devido à falta de insumos para o processo produtivo brasileiro.

Sem dúvida, esses acúmulos de restrições geram uma série de dificuldades internas para o agronegócio brasileiro, para empresas vinculadas à indústria extrativa nacional e para ramos da indústria de transformação que dependem de matéria prima da China.

As cargas negativas de restrições vigentes na China comprometem a circulação interna de pessoas, a aglomeração de grupos, o uso de transportes coletivos de todas as formas, as restrições na circulação nos centros urbanos, todas estas variáveis que estão comprometendo o crescimento do PIB chinês. As limitações da China geram um efeito multiplicador restritivo, que leva a uma contenção em todos os países que mantêm relações econômicas com aquela que é a 2.^a maior economia do mundo.

Constata-se ainda, um redirecionamento do perfil produtivo das atividades na China, que indicam um país no qual predomina uma redução da utilização da capacidade produtiva interna e um decorrente aumento da ociosidade do potencial produtivo local. Dentre os efeitos, verifica-se ainda o não atendimento de demandas do exterior, situação que deverá gerar contenções e afetar outras economias, inclusive a do Brasil.

A China agora concentra esforços visando à superação dessa doença, e seus efeitos, até mesmo para recuperar a credibilidade na produção de bens e serviços gerados naquela economia.

Cabe acrescentar ainda a essas limitações e restrições, outras contenções vinculadas às questões internas brasileiras, vinculadas à superação de aspectos burocrático-administrativos, restrições legais e institucionais, e temas associadas a problemas climáticos no contexto urbano e deficiências identificadas no gerenciamento e governança de empresas públicas.

ÍNDICE

	Apresentação	03
	Sumário	04
	Tabelas e gráficos	04
I	Nível de Atividade Econômica	05
	1. Produto e Renda	05
	2. Mercado de Trabalho	12
	3. Nível de Salário	15
	4. Nível de Preços	16
	5. Taxa de Juros e Poupança	18
	6. Mercado de Ações	19
	7. Risco País	20
	8. Variações cambiais do Dólar e Euro	21
II	Atividade Empresarial	23
	9. Indicadores relativos ao comércio e consumidores	23
	10. Abertura de Empresas no Paraná	24
	11. Falências Decretadas no Brasil	25
	12. Crédito: Demanda e Inadimplência	26
	13. Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada-NUCI na Indústria	27
III	Setor Público	29
	14. Arrecadação do Governo Federal	29
	15. Dívida Pública Federal Interna - DPFI	30
	16. Superávit Primário	31
IV	Relações com o Exterior	33
	17. Comércio Exterior Brasileiro	33
	18. Investimento Estrangeiro Direto - IED na Economia Brasileira	42
	19. Dívida Externa Brasileira	43
	20. Reservas Cambiais	44
	21. Comércio Exterior Paranaense	45

TABELAS E GRÁFICOS

01	Produto Interno Bruto	06	38	Dívida Pública Federal Interna	30
02	Brasil: Produto Interno Bruto por Setor e Subsetor de Atividade	06	39	Desempenho do Superávit Primário - Governo Federal e Banco Central	31
03	Brasil: Variação Percentual do PIB Trimestral	06	40	Brasil: Balança Comercial	33
04	Brasil: Distribuição da Demanda Agregada	07	41	Brasil: Intercâmbio Comercial	34
05	Brasil: Componentes da demanda no PIB	07	42	Brasil: Intercâmbio Comercial MERCOSUL	35
06	Brasil: Agregados do PIB em valores correntes	08	43	Brasil: Principais Produtos Exportados para o MERCOSUL	36
07	Brasil: Participação percentual dos setores no valor adicionado	08	44	Brasil: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	36
08	Brasil: desempenho de setores de produção	09	45	Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
09	Brasil: desempenho de setores de produção	09	46	Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte	37
10	IDHM e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil	09	47	Brasil: Principais Produtos Exportados	38
11	PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL	09	48	Brasil: Principais Produtos Importados	38
12	Brasil: Taxa de investimento e poupança	09	49	Balança Comercial Brasileira - Com e Sem petróleo e derivados	38
13	Brasil: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	12	50	Brasil: Exportação por Intensidade Tecnológica	39
14	Paraná: Criação de Empregos por Setor de Atividade Econômica	13	51	Brasil: Importação por Intensidade Tecnológica	40
15	Brasil e Curitiba: Taxa de Desocupação	14	52	Investimento Estrangeiro Direto no Brasil	42
16	Brasil: Salário Mínimo	15	53	Dívida Externa Brasileira	43
17	Paraná: Salário Mínimo	15	54	Brasil: Participação da Dívida Externa	43
18	Índice de Preços	16	55	Brasil: Reservas Cambiais	44
19	Taxa de Inflação e Meta da Inflação	17	56	Paraná: Balança Comercial e Corrente de comércio	45
20	Variação da Taxa de Juros SELIC do Banco Central	18	57	Paraná: Exportações por fator agregado - Básicos	46
21	Poupança	18	58	Paraná: Exportações por fator agregado - Semimanufaturados	46
22	Bolsa de Valores	19	59	Paraná: Exportações por fator agregado - Manufaturados	46
23	Risco País	20	60	Paraná: Intercâmbio comercial com o MERCOSUL	47
24	Variações cambiais do Dólar e Euro	21	61	Paraná: Principais Produtos Exportados do MERCOSUL	48
25	Índice de sondagem do Comércio FGV	23	62	Paraná: Principais Produtos Importados do MERCOSUL	48
26	Índice de sondagem do Consumidor FGV	23	63	Paraná: Principais Países de destino de Produtos	49
27	Índice de Confiança do empresário do comércio CNC	23	64	Paraná: Principais Produtos Exportados	49
28	Intenção de Consumo das Famílias	23	65	Paraná: Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem De Produtos	50
29	Abertura de Empresas no Paraná	24	66	Paraná: Principais Empresas Exportadoras	50
30	Abertura de Empresas no Brasil	24	67	Paraná: Principais Empresas Importadoras	50
31	Falências no Brasil	25	68	Paraná: Exportação - Totais por Fator Agregado	51
32	Indicador Serasa Experian de Demanda do Consumidor por Crédito	26	69	Paraná: Balança Comercial dos Maiores Exportadores Municipais	51
33	Indicador Boa Vista de Inadimplência	26			
34	Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria	27			
35	Produção Física Industrial - Por Setor	27			
36	Evolução da Arrecadação do Governo Federal	29			
37	Participação da Carga Tributária no PIB	29			

I. NÍVEL DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

1. PRODUTO E RENDA

(Nesta edição constam as informações divulgadas pelo IBGE até 3.º trim./2019)

1.1. O PIB do Brasil e do Paraná (*)

O PIB do 3.º trim. 2019 cresceu comparado ao imediatamente anterior: 0,6%. Em 2019, no 3.º trim., comparado ao 2.º, houve elevação na Agropecuária de 1,3%; a Indústria cresceu 0,8%; e o setor de Serviços cresceu 0,4%. Na comparação do PIB do 3º trim./2019 com o 2.º trim./2019, o IBGE indicou crescimento no PIB de 1,2%. A variação do PIB em 12 meses indica crescimento de 1,0%, aliás, o mesmo percentual do PIB no ano de 2019.

Em relação ao PIB brasileiro, cabe destacar as variáveis conjunturais positivas de 2019 como: redução da inflação e estabilização de preços; queda dos juros SELIC (BC) e previsão de fechamento ao final do ano em 4,5%; bons resultados da balança comercial em 2019, apesar da expectativa de percentual menor comparado aos números de 2018; elevação da entrada do investimento estrangeiro direto-IED (capital privado do exterior); dívida externa sob gestão adequada (especialmente com a queda da SELIC); menor risco-país; maior disponibilidade de dólares (US\$) no mercado mundial 3 manutenção do estoque de divisas vinculados ao Banco Central.

TABELA 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO
(Em R\$ Milhões)

Período	Brasil				Paraná			Participação PR/BR (%)
	Valor a Preços Correntes	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real (No Ano) (%)	Equivalência em Dólar (US\$ milhões) ⁽¹⁾	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no Ano (%)	
2009	3.333.039	7,18	-0,1	1.667.020	196.676	5,92	-1,7	6,09
2010	3.885.847	16,59	7,5	2.208.872	225.205	14,51	9,9	6,01
2011	4.376.382	12,62	4,0	2.616.202	257.122	14,17	4,6	6,02
2012	4.814.760	10,02	1,9	2.465.189	285.620	11,08	0,0	6,07
2013	5.331.619	10,73	3,0	2.472.807	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	5.778.953	8,39	0,5	2.455.994	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	5.995.787	3,75	-3,5	1.802.214	376.963	8,3	-3,4	6,29
2016	6.267.205	4,53	-3,3	1.793.989	401.662	6,55	-2,6	6,41
2017	6.553.843	4,57	1,3	2.055.506	421.914	5,04	2,5	6,44
2018	6.827.586	4,18	1,3	1.762.321 ⁽²⁾	438.563	3,95	-0,6	6,42
2019 1º Tri	1.713.616	-74,90*	1,1	439.829 ⁽³⁾	118.876	-72,89*	-1,6	6,94
2019 2º Tri	1.780.272	3,89*	1,1	428.434 ⁽⁴⁾	112.637	-5,25*	-0,6	6,33
2019 3º Tri	1.842.110	3,47*	1,0	435.951 ⁽⁵⁾	-	-	-	-

Fonte: Brasil: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Banco Sidra – Contas Econômicas) - (Consulta em 03/12/2019).

Paraná: www.ipardes.gov.br (Consulta em 25/09/2019).

Paraná: 2017 e 2018: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração.

*Variação em relação a trimestre anterior.

(1): Equivalência em dólar segundo Banco Mundial (disponível em <https://data.worldbank.org/country/brazil>)

(2): Equivalência em dólar para 2018 realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 31/12/2018, conforme cotação do Banco Central.

(3): Equivalência em dólar para 2019 – 1º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/03/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(4): Equivalência em dólar para 2019 – 2º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 29/08/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

(5): Equivalência em dólar para 2019 – 3º Tri. realizada pela conversão direta R\$/US\$ pela cotação do dólar em 02/12/2019, conforme cotação do Banco Central. (dados preliminares)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

1. PRODUTO E RENDA

1.2. O PIB do Brasil por Setores e Subsetores

TABELA 2 – BRASIL: PRODUTO INTERNO BRUTO POR SETOR DE ATIVIDADE
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Setores e Subsetores	2018 2º Tri	2018 3º Tri	2018 4º Tri	Variação 2018/ 2017 (Com ajuste sazonal)	2019 2º Tri	2019 3º Tri	2019 - 3º TRI	
							Variação % trimestre anterior	Participação % do Setor no PIB Total
AGROPECUÁRIA	93.007	65.452	50.297	0,1	90.078	79.681	-11,54	4,33
INDÚSTRIA	305.344	330.129	324.920	0,6	322.471	351.131	8,89	19,06
1. Extrativa mineral	40.368	51.700	49.780	1,0	44.266	54.508	23,14	2,96
2. Transformação	166.302	175.841	170.984	1,3	173.406	184.426	6,36	10,01
3. Construção civil	56.346	57.472	57.427	-2,5	57.316	61.202	6,78	3,32
4. Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	39.788	42.807	44.626	2,3	47.483	50.994	7,39	2,77
SERVIÇOS	1.065.968	1.087.036	1.153.654	1,3	1.128.303	1.151.595	2,06	62,51
1. Comércio	193.924	211.596	212.145	2,3	209.245	220.270	5,27	11,96
2. Transporte, armazenagem e correio	60.162	66.338	63.960	2,2	65.614	70.432	7,34	3,82
3. Serviços de informação	49.156	49.348	54.493	0,3	51.280	53.267	3,87	2,89
4. Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relativos	103.668	95.516	102.259	0,4	103.674	108.261	4,42	5,88
5. Outros serviços(1)	259.377	266.080	275.184	1,0	270.218	277.016	2,52	15,04
6. Atividades imobiliárias e aluguel	144.410	147.567	148.515	3,1	153.460	155.927	1,61	8,46
7. Administração, saúde e educação públicas	255.270	250.590	297.099	0,2	274.813	266.422	-3,05	14,46
Impostos líquidos sobre produtos	240.382	254.318	260.834	1,4	254.954	259.703	1,86	14,10
PIB : preços de mercado	1.704.702	1.736.935	1.789.705	1,1	1.795.806	1.842.110	2,58	100,00

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) Valores sujeitos a alteração (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 3 – BRASIL: VARIAÇÃO PERCENTUAL DO PIB TRIMESTRAL
(Valores com ajuste sazonal/deflacionados)

Período	Sobre Mesmo Trimestre do ano Anterior	Sobre o Trimestre Anterior			
		PIB TOTAL	Agropecuária	Indústria	Serviços
2016*	--	-3,3	-5,2	-4,6	-2,2
1º Tri	-5,2	-0,9	-4,1	-0,5	-0,3
2º Tri	-3,2	-0,2	-1,7	0,2	-0,4
3º Tri	-2,5	-0,7	0,6	-1,5	-0,6
4º Tri	-2,2	-0,5	3,8	-1,7	-0,5
2017*	-	1,3	14,2	-0,5	0,8
1º Tri	0,4	1,6	16,5	1,2	0,5
2º Tri	0,9	0,4	-4,8	-0,2	1,1
3º Tri	1,6	0,1	-3,7	0,2	0,4
4º Tri	2,4	0,3	-0,7	1,2	0,3
2018*	-	1,3	1,4	0,5	1,5
1º Tri	1,5	0,7	6,7	-0,1	0,3
2º Tri	1,1	0,0	-1,3	-0,4	0,3
3º Tri	1,5	0,5	0,6	0,1	0,5
4º Tri	1,2	0,1	-0,4	-0,2	0,1
2019*	-	1,0	2,0	0,0	1,1
1º Tri	0,6	0,0	1,8	-0,4	0,3
2º Tri	1,1	0,5	-0,5	0,7	0,2
3º Tri	1,2	0,6	1,3	0,8	0,4

Fonte: www.ibge.gov.br - Valores com ajuste sazonal/deflacionados (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais) (Consulta em 03/12/2019)

(1) O segmento denominado outros serviços inclui: serviços de alojamento em hotéis e similares; serviços de alimentação; serviços profissionais, científicos e técnicos; pesquisa e desenvolvimento mercantil; aluguéis não imobiliários; outros serviços administrativos; educação mercantil; saúde mercantil; serviços de artes, cultura, esporte e recreação e serviços pessoais; serviços associativos; manutenção de computadores, telefones e objetos domésticos; e serviços domésticos.

* Valores anuais. Em 2019 os valores se referem ao acumulado em 4 trimestre em comparação com 4 trimestres imediatamente anteriores.

1. PRODUTO E RENDA**1.3. Demanda Agregada-DA**

A demanda agregada da economia é a soma de: 1) Consumo de Famílias; 2) Consumo do Governo; 3) Investimento Bruto Interno: (formação de capital fixo mais variação de estoques); 4) Balança Comercial: Exportações menos Importações. O IBI considera investimento privado interno e do governo; todavia, não contabiliza investimentos nacionais em outros países.

No início de 2019 existiram expectativas muito positivas de melhoria do PIB no ano. Havia um perfil positivo nesse sentido. Todavia, neste momento, divulgados os números do 3.º trim./2019, o PIB apresenta os seguintes percentuais: no 1.º trimestre: variação de 0,0% sobre o trimestre anterior; no 2.º trimestre: variação de 0,5% sobre o trimestre anterior; e, no 3.º trimestre, variação de 0,6% sobre o trimestre anterior. Para o fechamento do ano, a previsão esperada do PIB para o 4.º trim. permite esperar crescimento no PIB/2019 que pode oscilar entre 1,0% e 1,2%.

TABELA 4 – BRASIL: DISTRIBUIÇÃO DA DEMANDA AGREGADA
(A Preços Correntes - Em R\$ bilhões)

Tipo de Demanda	2017 4ºTri	2018 1ºTri	2018 2ºTri	2018 3ºTri	2018 4ºTri	2019 1ºTri	2019 2ºTri	2019 3ºTri
Consumo das famílias	1.119,1	1.075,8	1.083,1	1.124,2	1.174,5	1.131,7	1.153,1	1.188,4
Consumo do Governo	376,6	313,0	340,0	335,8	394,9	332,7	360,9	354,9
Investimento Bruto Interno	219,5	269,8	260,9	279,8	211,1	268,3	272,4	324,2
Formação bruta de capital fixo	249,8	243,0	250,8	283,5	272,3	259,0	275,2	299,6
Variação de estoque	-30,3	26,9	10,1	-3,7	-61,2	9,3	-2,8	24,6
Balança Comercial	-2,5	-0,8	20,8	-2,9	9,3	-7,1	9,4	-25,4
Exportações	205,4	212,4	248,9	288,5	276,0	232,8	263,4	267,6
Importações (-)	207,9	213,2	228,2	291,4	266,7	239,9	254,0	293,0
Demanda Agregada Total	1.712,8	1.657,8	1.704,7	1.736,9	1.789,7	1.725,7	1.795,8	1.842,1

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Valores a Preços Correntes) (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 5 – BRASIL: Componentes da demanda no PIB (%)

Período	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 3ºTri
Consumo das famílias	60,2%	60,3%	61,4%	61,7%	63,0%	64,0%	64,3%	64,5%	64,7%	64,5%
Consumo do governo	19,0%	18,7%	18,5%	18,9%	19,2%	19,8%	20,4%	20,2%	20,1%	19,3%
FBCF+variação de Estoques	21,8%	21,8%	21,4%	21,7%	20,5%	17,4%	15,5%	14,6%	14,8%	17,6%
Exportações de bens e serviços	10,9%	11,6%	11,9%	11,7%	11,0%	12,9%	12,5%	12,5%	14,9%	14,5%
Importações de bens e serviços	11,9%	12,4%	13,2%	14,0%	13,7%	14,1%	12,1%	11,8%	14,5%	15,9%
PIB a preços de mercado	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,6%	99,9%	100,0%	100,0%

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (consulta em 03/12/2019)

Permaneceram dificuldades nas contas do setor público em 2019. Devido a crise recessiva ocorrida, não totalmente superada, os três níveis de governo tiveram que conter o orçamento e os gastos públicos em Investimento. Em alguns Estados ou Municípios ocorreram atrasos nos salários, o CF caiu ou foi adiado. Uma alternativa a ser considerada em relação à FBKF foi o início da implementação de “parcerias público-privadas-PPPs”, pelas quais parcelas dos gastos em investimentos foram assumidas pelo setor privado, permitindo melhorar indicadores da infraestrutura. Ao governo caberia definir contratos que expressassem à sociedade, sob regulamentação explícita, as obrigações e compromissos mútuos dos contratantes, a serem acompanhados pelas agências reguladoras.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

1.4. Brasil: Grandes Agregados- Evolução de Oferta e Demanda

TABELA 6 – Brasil: Agregados do PIB em valores correntes
(A Preços Correntes - Em R\$ Milhões)

Período	Agropecuária	Indústria	Serviços	Va	Impostos líquidos sobre produtos	PIB pm	Despesa de consumo das famílias	Despesa de consumo da administração pública	Formação bruta de capital fixo	Varição de estoques	Exportação de bens e serviços	Importação de bens e serviços (-)
2012	200.695	1.065.682	2.827.882	4.094.259	720.501	4.814.760	2.956.834	892.180	997.460	33.728	571.875	637.317
2013	240.290	189.434	3.181.844	4.553.760	777.859	5.331.619	3.290.422	1.007.275	1.114.944	41.685	626.051	748.758
2014	249.975	1.183.094	3.539.665	4.972.734	806.219	5.778.953	3.638.404	1.106.874	1.148.453	39.030	636.375	790.183
2015	258.967	1.160.787	3.735.847	5.155.601	840.186	5.995.787	3.835.193	1.185.776	1.069.397	-25.433	773.468	842.614
2016	306.655	1.150.720	3.962.447	5.419.822	849.506	6.269.328	4.028.136	1.277.645	973.271	-34.781	781.577	756.520
2017	302.971	1.196.931	4.169.864	5.669.766	913.553	6.583.319	4.245.099	1.327.758	958.779	4.386	824.434	777.137
2018	304.401	1.248.949	4.341.151	5.894.500	994.676	6.889.176	4.457.579	1.383.685	1.049.663	-28.042	1.025.778	999.487
2019 1º Tri	92.218	294.741	1.087.324	1.474.283	251.397	1.725.681	1.131.694	332.726	259.038	9.294	232.818	239.888
2019 2º Tri	90.078	322.471	1.128.303	1.540.852	254.954	1.795.806	1.153.132	360.898	275.238	-2.848	263.380	253.994
2019 3º Tri	79.681	351.131	1.151.595	1.582.407	259.703	1.842.110	1.188.425	354.891	299.569	24.590	267.627	292.990

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 03/12/2019)

TABELA 7 – BRASIL: Participação percentual dos setores no valor adicionado

Especificação	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 1º Tri	2019 2º Tri	2019 3º Tri
AGROPECUÁRIA	4,9	5,3	5,0	5,0	5,7	5,3	5,2	6,3	5,8	5,0
INDÚSTRIA	26,0	24,9	23,8	2,1	21,2	21,1	21,2	20,0	20,9	22,2
Extrativa Mineral	4,5	4,2	3,7	2,1	1,0	1,6	2,9	2,6	2,9	3,4
Transformação	12,6	12,3	12,0	12,2	12,5	12,4	11,4	10,4	11,3	11,7
Construção Civil	2,4	2,0	2,4	2,4	2,7	2,8	3,0	3,3	3,1	3,2
Prod. e distrib. De eletricidade, gás, água, esgoto e limp. urb.	6,5	6,4	5,7	5,7	5,1	21,1	3,9	3,7	3,7	3,9
SERVIÇOS	69,1	69,9	71,2	72,5	73,1	73,5	73,6	73,8	73,2	72,8
Comércio	13,4	13,5	13,6	13,3	12,9	13,2	13,6	13,5	13,6	13,9
Transporte, armazenagem e correio	4,5	4,5	4,6	4,4	4,4	4,3	4,2	4,3	4,3	4,5
Serviços de Informação	3,6	3,5	3,4	3,4	3,3	3,4	3,4	3,4	3,3	3,4
Intermediação financeira, seguros, prev. complementare Serv. Relac.	6,4	6,0	6,4	7,1	7,9	7,6	6,9	7,1	6,7	6,8
Outros Serviços	8,8	9,2	9,3	9,7	9,7	9,8	9,9	10,2	10,0	9,9
Ativ. imobiliáriase aluguéis	16,5	16,9	17,4	17,4	17,5	17,6	17,8	17,5	17,5	17,5
Adm., saúde e educação públicas	15,9	16,4	16,4	17,2	17,4	17,7	17,8	17,7	17,8	16,8
VALOR ADICIONADO A PREÇOS BÁSICOS	100,0	100,0	100,0	79,6	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
IMPOSTOS SOBRE PRODUTOS	17,6	17,1	17,1	16,3	15,7	16,1	16,9	17,1	16,5	16,4
PIB A PREÇOS DE MERCADO	117,6	117,1	117,1	116,3	115,7	116,1	116,9	117,1	116,5	116,4

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores – Contas Nacionais Trimestrais – Publicação completa) (Consulta em 03/12/2019)

1.5 INDICADORES ADICIONAIS DE PRODUTO E RENDA

As informações a seguir apresentam desempenhos de:

TABELAS 8 e 9: desempenho de setores de produção do BRASIL: Indústria e Serviços/2019;

TABELA 10: IDH e PIB per-capita: estados do Sul do País e Brasil;

TABELA 11: PIB per-capita de países do BRICS e do MERCOSUL, (US\$), 2015 a 2017;

TABELA 12: TAXAS DE INVESTIMENTO e de POUPANÇA (como % do PIB /Brasil), 2000 a 2018 e gráfico respectivo.

GRÁFICO: TAXA DE VARIAÇÃO do PIB per capita, no período 2015 a 2018.

***IDH: Índice de Desenvolvimento Humano:** varia de 0 a 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. O **IDH** brasileiro segue as mesmas três dimensões do IDH Global: **1) Renda** (PIB per capita); **2) Longevidade/Saúde** (esperança de vida ao nascer); e **3) Educação** (alfabetização e taxa de matrícula). É utilizado para medir o grau de desenvolvimento econômico e qualidade de vida de uma população. O IDH pode ser mensurado em termos de Município, Estado ou Nacional.

2019		Set	Out	Nov	Dez
Brasil	Indústria	0,2	0,8	-1,7	-0,7
	Serviços	1,1	1,6	-0,4	0,3
Paraná	Indústria	1,3	-0,7	-7,5	4,8
	Serviços	0,5	1,7	-1,6	-1,4

2019		Set	Out	Nov	Dez
Brasil	Indústria	-1,3	-1	-1,1	-1,1
	Serviços	4,2	4,4	4,5	4,5
Paraná	Indústria	6,6	6,9	6,0	5,7
	Serviços	1,6	1,6	1,6	1,4

Fonte: www.ibge.gov.br - SIDRA - (consulta em 13/02/2020)*Dados preliminares

Fonte: http://atlasbrasil.org.br/2013/data/rawData/Radar%20IDHM%20PNADC_2019_Book.pdf (consulta em 03/02/2020)

	Paraná	Santa Catarina	Rio Grande do Sul	Brasil
IDH 2016	0,792	0,805	0,783	0,776
IDH 2017	0,792	0,808	0,787	0,778
PIB Per Capita 2002 (R\$ corrente)	8.927,46	9.745,87	9.423,79	8.440,27
PIB Per Capita 2016 (R\$ corrente)	35.726,38	37.140,47	36.206,54	30.411,30

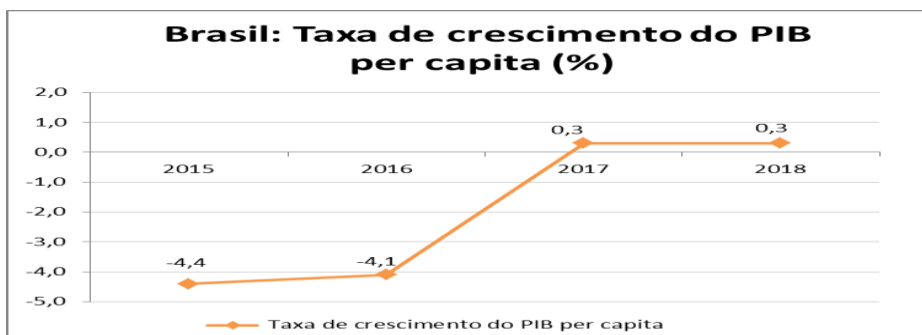
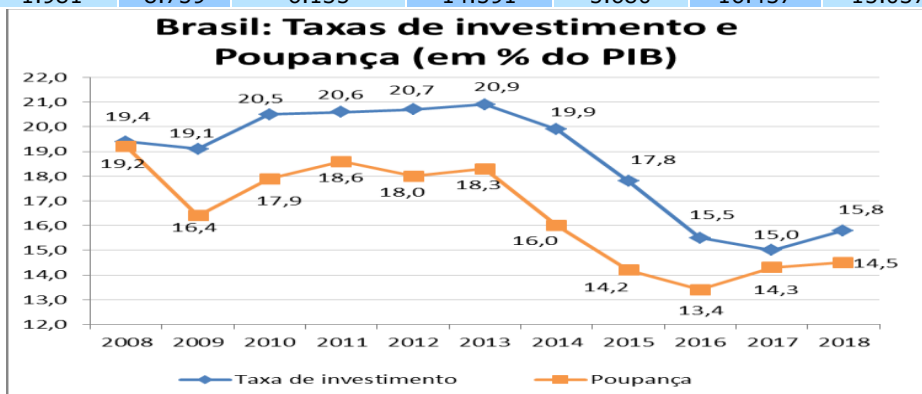
<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/23038-contas-regionais-2016-entre-as-27-unidades-da-federacao-somente-roraima-teve-crescimento-do-pib> (consulta em 03/02/2020)

Fonte: data.worldbank.org - (consulta em 03/02/2020)

Período	Brasil	Rússia	Índia	China	África do Sul	Argentina	Paraguai	Uruguai	Chile
2016	8.814	9.313	1.606	8.033	5.734	13.789	5.406	15.613	13.574
2017	8.712	8.745	1.729	8.078	5.272	12.790	5.319	15.387	13.748
2018	9.880	10.750	1.981	8.759	6.135	14.591	5.680	16.437	15.037

TABELA 12 - Brasil: Taxa de Investimento e Poupança (Em % do PIB)

Ano	Investimento	Poupança
2010	20,5	18,0
2011	20,6	18,6
2012	20,7	18,1
2013	20,9	18,4
2014	19,9	16,1
2015	17,9	14,3
2016	15,6	13,5
2017	15,0	14,4
2018	15,8	14,6
2019 1º Tri	15,0	12,2
2019 2º Tri	15,3	13,7
2019 3º Tri	16,3	13,5



1.6 Paraná: Grandes Agregados

**PARANÁ E GRANDES AGREGADOS DAS CONTAS NACIONAIS:
PIB E VALOR AGREGADO**

O que está contido nas Tabelas I, II, III, e IV, a seguir, se refere aos dados oficiais existentes a respeito do Produto Interno Bruto e Valor Agregado da economia do Estado do Paraná no período 2011 a 2016 (seis anos). As informações foram divulgadas pelo IBGE, entidade do governo federal responsável pelo cálculo das Contas Nacionais.

O Produto Interno Bruto se refere ao conjunto de bens e serviços produzidos em um espaço geoeconômico, pela estrutura produtiva de bens e serviços existente, em um determinado período de tempo. Os setores de atividade econômica que compõem e integram o Produto Interno Bruto de uma economia são: PIB da Agricultura (setor Primário); PIB da Indústria (setor Secundário); e PIB de Serviços (setor Terciário). Essa classificação segue o modelo de Contas Nacionais da ONU, utilizado por todos os países quando quantificam ou comparam o desempenho de suas economias. O PIB é quantificado sempre a preços de mercado, ou seja, inclui a chamada tributação líquida, ou seja, Impostos Indiretos menos Subsídios= II -S.

Por outro lado, o Valor Agregado- V.A, é uma outra forma de mensuração do PIB, só que ele é a quantificação na conceituação de "custo de fatores", ou seja o V.A não considera os impostos indiretos nem os subsídios (II-S), é quantificado conforme os custos efetivos dos fatores de produção. O Valor Agregado é menor que o PIB, pois que não inclui Impostos Indiretos e nem Subsídios. (II arrecadados são sempre maiores que os Subsídios concedidos).

O IBGE divulgou dados do PIB do Paraná para 2016, o que permitiu alterações na participação do comércio de bens e serviços no total referente ao ano de 2016. Ainda em relação ao Paraná, foi inserido o desempenho do 3.º trimestre de 2018 (Tabela IV).

TABELA I – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2012			2013			2014		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	242.927	11,00	-	287.679	18,42	-	301.107	4,67	
AGROPECUÁRIA	22.230	7,21	9,15*	29.915	34,57	10,40*	28.600	-4,40	9,50*
Agricultura, apoio à agricultura e pós- colheita	15.709	6,68	70,66	21.801	38,78	72,88	19.468	-10,70	68,07
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	4.979	11,76	22,40	6.477	30,10	21,65	7.255	12,00	25,37
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.543	-0,83	6,94	1.637	6,10	5,47	1.877	14,69	6,56
INDÚSTRIA	64.971	4,78	26,74*	74.996	15,43	26,07*	75.758	1,02	25,16*
Extrativas	435	20,51	0,67	434	-0,16	0,58	492	13,24	0,65
Transformação	36.285	-5,23	55,85	46.998	29,52	62,67	47.601	1,28	62,83
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	11.367	16,01	17,50	11.382	0,13	15,18	10.301	-9,50	13,60
Construção	16.883	24,54	25,99	16.183	-4,15	21,58	17.365	7,31	22,92
SERVIÇOS	155.727	14,41	64,10*	182.767	17,36	63,53*	196.748	7,65	65,34*
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	37.954	14,00	24,37	45.720	20,46	25,02	48.477	6,03	24,64
Transporte, armazenagem e correio	12.307	19,22	7,90	12.944	5,18	7,08	13.740	6,15	6,98
Alojamento e alimentação	5.072	34,58	3,26	5.705	12,48	3,12	6.040	5,88	3,07
Informação e comunicação	5.756	1,16	3,70	7.608	32,18	4,16	8.051	5,82	4,09
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	11.843	9,48	7,61	12.916	9,05	7,07	14.162	9,65	7,20
Atividades imobiliárias	20.463	14,51	13,14	25.645	25,32	14,03	27.572	7,51	14,01
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	16.416	12,15	10,54	19.373	18,01	10,60	20.311	4,84	10,32
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	30.958	14,85	19,88	35.988	16,25	19,69	40.603	12,82	20,64
Educação e saúde privadas	7.515	18,94	4,83	9.485	26,22	5,19	9.409	-0,80	4,78
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	4.595	16,97	2,95	4.657	1,35	2,55	5.199	11,63	2,64
Serviços domésticos	2.846	13,46	1,83	2.727	-4,18	1,49	3.184	16,76	1,62

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

1.6 Paraná: Grandes Agregados

TABELA II – PARANÁ: Valor adicionado (valores correntes - R\$ Milhões)

	2015			2016			2017		
	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor	Valor corrente	% sobre o ano anterior	Participação % no Setor
TOTAL DAS ATIVIDADES	326.631	8,48	-	86,65	351.330	7,56	365.905	4,15	-
AGROPECUÁRIA	29.398	2,79	9,00	34.670	17,94	9,87	34.454	- 0,62	9,42
Agricultura, apoio à agricultura e pós-colheita	20.361	4,59	69,26	24.268	19,19	70,00	-	-	-
Pecuária, inclusive apoio à Pecuária	7.220	- 0,47	24,56	8.438	16,86	24,34	-	-	-
Produção florestal, pesca e aquicultura	1.816	- 3,26	6,18	1.965	8,18	5,67	-	-	-
INDÚSTRIA	83.080	9,66	25,44	90.308	8,70	25,70	92.778	2,74	25,36
Extrativas	565	14,85	0,68	524	-7,25	0,58	615	17,45	0,17
Transformação	50.518	6,13	60,81	53.776	6,45	59,55	58.905	9,54	16,10
Eletricidade e gás, água, esgoto, gestão de resíduos e descontaminação	14.252	38,36	17,15	18.362	18.364,00	20,33	17.187	- 6,40	4,70
Construção	17.746	2,19	21,36	17.646	- 0,56	19,54	16.071	- 8,93	4,39
SERVIÇOS	214.153	8,85	65,56	230.069	7,43	65,49	237.659	3,30	64,95
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	49.888	2,91	23,30	51.489	3,21	22,38	53.202	3,33	14,54
Transporte, armazenagem e correio	16.796	22,23	7,84	17.092	1,76	7,43	16.263	- 4,85	4,44
Alojamento e alimentação	5.618	- 6,99	2,62	6.320	12,49	2,75	6.309	- 0,18	1,72
Informação e comunicação	8.741	8,58	4,08	8.410	- 3,79	3,66	9.453	12,40	2,58
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	15.181	7,19	7,09	17.240	13,57	7,49	16.425	- 4,73	4,49
Atividades imobiliárias	29.945	8,61	13,98	32.340	8,00	14,06	34.037	5,25	9,30
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	22.477	10,67	10,50	22.251	- 1,01	9,67	24.604	10,57	6,72
Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social	43.811	7,90	20,46	49.054	11,97	21,32	52.523	7,07	14,35
Educação e saúde privadas	12.459	32,41	5,82	13.113	5,25	5,70	15.070	14,92	4,12
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	9.236	10,17	4,31	9.037	- 2,15	3,93	9.773	8,15	2,67
Serviços domésticos	3.453	8,44	1,61	3.722	7,81	1,62	-	-	-

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)
 (*) Valores correspondentes à participação no valor agregado total do Paraná

TABELA III: Participação do comércio de bens, serviços e turismo no Valor agregado da economia paranaense
Ano: 2017 em R\$ Milhões

	Valor corrente	Participação % no Setor	Participação % no Valor Agregado total do PR
TOTAL DO SETOR SERVIÇOS OU TERCIÁRIO	237.659	-	64,95
Ramos do comércio de bens, serviços e turismo*			
1. Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	53.202	22,39	14,54
2. Alojamento e alimentação	16.263	6,84	4,44
3. Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6.309	2,65	1,72
4. Educação e saúde privadas	9.453	3,98	2,58
5. Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	16.425	6,91	4,49
6. Serviços domésticos	34.037	14,32	9,30
Total de 1 a 6	135.689	57,09	37,08

(*) Do conjunto de componentes do setor serviços ou terciário não foram considerados em "bens, serviços e turismo" os ramos de:
 1. Transporte, armazenagem e correio;
 2. Informação e comunicação;
 3. Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados;
 4. Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social.
 5. Atividades imobiliárias

Fonte: www.ibge.gov.br - (Indicadores - Contas Regionais) (consulta em 03/12/2019)

TABELA IV – PARANÁ: PIB (R\$ Milhões)

	Valor a Preços Correntes de Mercado	Variação Nominal Sobre o Ano Anterior (%)	Variação Real no ano (%)	Participação PR / BR (%)
2013	333.481	16,76	5,5	6,25
2014	348.084	4,38	-1,5	6,02
2015	376.963	8,30	-3,4	6,29
2016	401.662	6,55	-2,6	6,41
2017	420.070	5,04	2,5	6,44
2018	438.563	3,95	-0,6	6,42
2019 1º Tri	118.876	-72,89	-1,6	6,94
2019 2º Tri	112.637	-5,25	-0,6	6,33

Fonte: www.ipardes.gov.br (Consulta em 06/12/2019) -Paraná 2017, 2018 e 2019: estimativas preliminares do IPARDES. Dados sujeitos a alteração

2. MERCADO DE TRABALHO

2.1. Mercado de Trabalho Brasileiro

A "criação de empregos" é um indicador do mercado de trabalho que corresponde ao número de "empregados admitidos menos os demitidos", obtido via CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia.

No período janeiro-dezembro/2019, a "criação de empregos" na Indústria indicou expressivo crescimento em relação aos cinco(5) anos anteriores. Dentre os componentes da Indústria, os ramos com maior geração de empregos foram: Transformação e Construção Civil (comparados a 2018).

O setor de "Serviços" (setor terciário) em janeiro-dezembro/ 2019 superou a Indústria, sendo o maior destaque para o ramo de "Outros Serviços" (ver nota de rodapé*), que criou mais empregos que o do Comércio (número menor comparado a 2018).

A Agropecuária conseguiu criar mais empregos em janeiro-dezembro /2019 do que o total de empregos gerados em casa ano do período 2014 a 2018, com exceção de 2017.

As categorias de mercados existentes em um sistema econômico, sob uma ótica macroeconômica, são: 1) mercado de bens e serviços, onde ocorrem a produção e a demanda; 2) mercado monetário-financeiro: oferta e demanda de moeda; 3) mercado de crédito: empréstimos a pessoas físicas e jurídicas; 4) mercado de capitais: ações e bolsa de valores; 5) mercado externo: exportações e importações; 6) mercado de trabalho: oferta e demanda de mão-de-obra, emprego e uso da força de trabalho; 7) mercado cambial: oferta e demanda de divisas.

Devido fatores sazonais, dezembro gera poucos empregos na Indústria de Transformação, pois as encomendas do varejo para final do ano: Black Friday, Natal, liquidações, etc., ocorrem preferencialmente entre agosto/outubro. Todavia, para o mercado externo, via exportações, não há queda substancial na Indústria de Transformação, que pode manter empregos. O fator sazonal reduz empregos no 1.º trimestre, período em que Indústria e Comércio estudam e elaboram planos e tendências para o novo ano, e podem restringir empregos em relação aos demais meses e dispensam aqueles contratados temporariamente.

Comércio: gera mais vagas temporárias no final de ano e em datas comemorativas; demite pouco nesses períodos, até pelo aquecimento do período e pagamento do 13.º salário.

TABELA 13 – BRASIL: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA (Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)						
Setor	2014	2015	2016	2017	2018	2019 Jan-Dez*
INDÚSTRIA	-267.816	-1.048.250	-705.780	-134.293	29.889	100.891
Extrativa Mineral	-2.348	-14.039	-11.888	-5.868	1.473	7.672
Transformação	-163.817	-608.878	-322.526	-19.900	2.610	96.279
Serviços Industriais de Utilidade Pública	4.825	-8.374	-12.687	-4.557	7.849	3.753
Construção Civil	-106.476	-416.959	-358.679	-103.968	17.957	108.138
SERVIÇOS	665.179	-503.942	-603.125	76.457	496.420	382.525
Comércio	180.814	-218.650	-204.373	40.087	102.007	50.440
Administração Pública	8.257	-9.238	-8.643	-575	-4.190	15.907
Outros Serviços (*)	476.108	-276.054	-390.109	36.945	398.603	514.732
AGROPECUÁRIA	-370	9.821	-13.089	37.004	3.245	14.366
TOTAL	396.993	-1.542.371	-1.321.994	-20.832	529.554	644.079

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 03/02/2020)

(*) **Outros Serviços** conforme o CAGED é formado por: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino. (*) CAGED.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.2. Mercado de Trabalho Paranaense**

Os empregos criados no Paraná, conforme o CAGED/Secretaria de Trabalho/Ministério da Economia, em janeiro-dezembro/2019, apresentaram melhores desempenhos em "Outros Serviços" e na "Indústria". O comércio varejista nestes doze (12) meses gerou mais empregos que o atacadista. Pode ser um indicativo de que o varejo está adquirindo mais da indústria e tem a expectativa de aumentar vendas nos meses seguintes. O demonstrativo dos setores/ramos e respectivas criações de empregos no Paraná constam da Tabela 14.

Neste momento, com a aprovação Reforma Previdenciária, verificam-se boas expectativas em relação ao novo cenário e as expectativas positivas decorrentes. Diversos governos estaduais e municipais vêm mencionando a conveniência de inclusão na reforma da previdência de alterações em relação aos estados e municípios. É uma necessidade prioritária em um contexto econômico nacional com limitações. A ocorrência de uma reforma fiscal, a ser discutida nas duas Casas legislativas, poderá melhorar a geração de empregos e contribuir para a correção do déficit fiscal nos três níveis de governo, além dos benefícios com o acréscimo de receitas adicionais a serem obtidas.

TABELA 14 – PARANÁ: CRIAÇÃO DE EMPREGOS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÔMICA

(Número de Empregos Admitidos menos o Número de Demitidos)

Período	Indústria (1)	Serviços				Agropecuária e Outros	Total
		Comércio Varejista	Comércio Atacadista	Administração Pública (2)	Outros Serviços (3)		
2011	32.750	24.227	6.294	1.813	47.793	-508	112.369
2012	15.270	21.229	4.706	663	31.959	346	74.173
2013	13.207	20.284	5.589	1.640	36.368	1.419	78.507
2014	-7.192	8.737	3.523	806	29.389	-555	34.708
2015	-62.118	-13.526	492	162	-4.659	2.516	-77.133
2016	-38.229	-8.059	233	-137	-11.834	-1.504	-59.530
2017	-713	1.250	1.805	-488	5.358	478	7.690
2018	606	5.136	3.651	-182	30.575	-1.655	38.131
Out	1.676	2.673	355	159	2.281	-207	6.937
Nov	-1.322	4.458	411	3	2.301	-401	5.450
Dez	-14.741	-413	-637	-263	-9.513	-1.271	-26.838
2019*	7.218	9.757	3.853	247	32.311	-1.945	51.441
Jan	6.725	-2.984	362	-162	5.497	-293	9.145
Fev	4.549	1.413	1.428	495	9.363	1.006	18.254
Mar	-943	-991	367	27	133	196	-1.211
Abr	2.610	2.122	311	25	5.627	-42	10.653
Mai	1.615	-1.175	279	22	1.369	-679	1.431
Jun	-1.305	-1.135	-24	36	2.070	516	158
Jul	-1.277	-177	-107	-56	2.248	-60	571
Ago	2.314	2.402	576	130	4.146	-842	8.726
Set	2.959	1.347	376	90	4.341	105	9.218
Out	2.090	2.553	646	33	2.488	-404	7.406
Nov	-1.271	5.783	306	-48	2.576	-634	6.712
Dez	-11.087	371	-876	-549	-9.528	-1.088	- 22.757

Fonte: <http://trabalho.gov.br/> (Consulta em 03/02/2020)- Valores sujeitos à alterações.

(1) Indústria compreende os ramos: 1) extrativa mineral; 2) transformação; 3) serviços industriais de utilidade pública; 4) construção civil.

(2) Compreende: administração pública, saúde e educação pública.

(3) O CAGED estabelece: a) Instituições financeiras; b) administração de imóveis e serviços técnicos profissionais; c) transporte e comunicação; d) alojamento, alimentação reparação e manutenção; e) médicos odontológicos; f) ensino.

(*) A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve a ajustes efetuados pelo CAGED, entidade que fornece os dados. Resultados acrescidos de ajustes conforme CAGED; a variação relativa tem por base: estoques do mês atual e de dezembro do ano t-1, ambos com ajuste.

2. MERCADO DE TRABALHO**2.3. Taxa de desocupação: Brasil e região Sul**

No 4.º trimestre, período: out./dez. -2019, a taxa de desocupação no Brasil caiu para 11,0% e os desocupados atingiram 11,632 milhões. Os números de 2019 apresentaram queda sucessiva de trimestre para trimestre em relação ao total de desocupados no país.

No 1.º ano da recessão, 2015, 1.º trimestre, o número absoluto de desocupados foi menor: atingiu 7,9 milhões de trabalhadores. O índice PNAD- Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios é utilizado para cálculo da Taxa de Desocupação, conceito mais amplo que a taxa de desemprego e que contempla um número maior de cidades pesquisadas. Assim, há um espaço grande a ser atingido para reduzir os números anteriormente verificados em comparação com o início da recessão ocorrido em 2015.

No Paraná, a taxa de desocupação desde 2015 tem sido menor que a brasileira. No entanto, uma grande diferença é que a desocupação no Paraná, comparada aos outros estados da região Sul, desde 2015 até 2019, tem sido maior que Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No 3.º trimestre de 2019, a desocupação no Paraná atingiu 8,9%, a maior da região Sul, (que chegou a 8,1%) e também maior que os estados de SC (5,8%) e RS (8,8%). Cabe destacar a ocorrência de menor desocupação na Região Sul no estado de Santa Catarina desde 2015.

TABELA 15 – BRASIL E CURITIBA: TAXA DE DESEMPREGO		
Período	Taxa de Desemprego Variação %	
	Brasil	RM Curitiba (1)
2006	10,0	6,9
2007	9,3	6,2
2008	7,9	5,4
2009	8,1	5,4
2010	6,8	4,5
2011	6,0	3,7
2012	5,5	3,9
2013	5,4	3,7
2014	4,8	--
2015	6,8	--

TABELA 15.1 - PNAD: TAXA DE DESOCUPAÇÃO						
Período	Taxa de Desocupação Variação %					Desocupados (em milhares)
	Brasil	Sul	PR	SC	RS	Brasil
2015	8,52	5,58	5,90	4,1	6,2	8.585
2016 1º Tri	10,90	4,75	8,10	6,0	7,5	11.089
2º Tri	11,30	5,17	8,20	6,7	8,7	11.586
3º Tri	11,80	5,04	8,50	6,4	8,2	12.022
4º Tri	12,00	4,94	8,10	6,2	8,3	12.342
2016	11,50	5,00	8,20	6,3	8,2	11.760
2017 1º Tri	13,70	9,29	10,30	7,9	9,1	14.176
2º Tri	13,00	8,40	8,90	7,5	8,4	13.486
3º Tri	12,40	7,9	8,5	6,7	8,0	12.961
4º Tri	11,80	7,7	8,3	6,3	8,0	12.311
2017	12,70	8,3	9,0	7,1	8,4	13.234
2018 1º Tri	13,1	8,4	9,6	6,5	8,5	13.689
2º Tri	12,4	8,2	9,1	6,5	8,3	12.966
3º Tri	11,9	7,9	8,6	6,2	8,2	12.500
4º Tri	11,6	7,3	7,8	6,4	7,4	12.195
2018	12,3	8,0	8,8	6,4	8,1	12.837
2019 -1º Tri	12,7	8,1	8,9	7,2	8,0	13.387
2019- 2º Tri	12,0	8,0	9,0	6,0	8,2	12.766
2019- 3º Tri	11,8	8,1	8,9	5,8	8,8	12.515
2019- 4º Tri	11,0	-	-	-	-	11.632

(*) A seguir, detalhes sobre os conceitos utilizados na Tabela 15.1.

- **-Taxa de desocupação:** Percentual de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho, $[\text{Desocupados} / \text{força de trabalho}] \times 100$.
- **-Pessoas desocupadas:** São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas sem trabalho nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência. Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho que iriam começar após a semana de referência.
- **-Pessoas na força de trabalho:** As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem as pessoas ocupadas e as pessoas desocupadas no período.

3. NÍVEL DE SALÁRIO**3.1. Salário Mínimo no Brasil**

O salário mínimo, com correção anual definida pelo governo federal, tem a variação definida pela inflação acumulada nos 12 meses anteriores e mais uma percentual variável de produtividade. É um valor de referência para a remuneração no país. Os trabalhadores do comércio têm sua remuneração estabelecida a partir de uma correção igual ao valor da inflação sobre o salário anterior mais os percentuais de itens negociados na data base entre os sindicatos representativos das categorias de trabalhadores e de empresários do comércio. O início da vigência do novo salário possibilita um adicional na massa de salários para os trabalhadores e um correspondente aumento no poder de compra desses trabalhadores.

TABELA 16 – BRASIL: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$ (1)	Cotação do Dólar	Início da Vigência	Inflação no Período (%) (2)
2015	788,00	8,84	307,59	2,562	1/1/2015	6,41
2016	880,00	11,67	217,93	4,038	1/1/2016	10,67
2017	937,00	6,48	286,29	3,273	1/1/2017	6,29
2018	954,00	1,81	291,82	3,269	1/1/2018	2,95
2019	998,00	4,61	258,62	3,859	1/1/2019	3,75
2020	1.039,00	4,11	257,81	4,030	1/1/2020	4,31

Fonte: www.brasil.gov.br – (Notícia - Emprego – Salário Mínimo) (Consulta em 29/01/2020).

*Salário mínimo Nacional com reajuste para R\$ 1.045,00 a partir de 01/02/2020.

Salário mínimo–SM no Brasil: criado pelo Decreto-Lei nº 2162 de 01/05/1940, a partir de divisões em 22 regiões. Em maio de 1984 ocorreu a unificação do SM no país. A partir de 1990, apesar dos altos índices de inflação, as políticas salariais buscaram garantir poder de compra do SM.

(1) Foi utilizado como referência o valor de venda do US\$-dólar no primeiro dia útil do mês da alteração salarial.

(2) O valor da Inflação se refere ao valor acumulado do IPCA, em relação ao salário anterior. O valor no período pode diferir da inflação anual. (Em 01/12/2018)

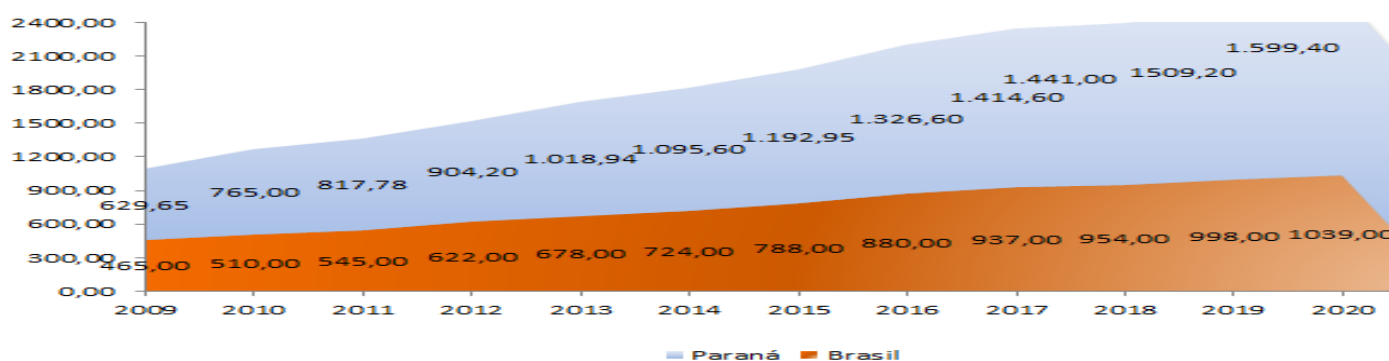
3.2. Salário Mínimo no Paraná

O Governo do Paraná instituiu, a partir de 2006, salário mínimo regional para categorias que não possuíam: a) piso salarial estabelecido em convenção ou acordo coletivo de trabalho; b) piso salarial estabelecido em lei federal. Exemplos: empregadas domésticas. Os valores na Tabela 17 correspondem ao máximo do reajuste. Leis estaduais permitiram alterações no salário-estadual.

TABELA 17 – PARANÁ: SALÁRIO MÍNIMO

Período	Valores em R\$	Variação (%)	Equivalência em US\$	Cotação do Dólar	Data de Vigência	Inflação no Período (%)
2016	1.326,60	11,20	384,52	3,450	1/5/2016	9,39
2017	1.414,60	6,63	446,25	3,170	1/5/2017	4,57
2018	1.441,00	1,87	442,02	3,260	1/3/2018	2,68
2019	1.509,20	4,73	411,36	3,67	1/2/2019	3,89
2020	1.599,40	5,98	396,86	4,03	1/1/2020	4,31

Fonte: www.casacivil.pr.gov.br – (Serviços – Legislação – Decretos – Decreto 387 de 30 de janeiro de 2019) (Consulta em 29/01/2020).

SALÁRIO MÍNIMO - BRASIL x PARANÁ

(*) Informações adicionais sobre o Paraná: verificar nos textos das Legislações Respectivas.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.1. Introdução

As oscilações dos níveis de preços constituem fatores importantes na avaliação conjuntural de uma economia. Os órgãos encarregados dessa mensuração devem utilizar metodologias consistentes que permitam captar adequadamente as variações nos preços. Ademais, os itens que compõem a cesta de bens a ser pesquisada para se realizar o cálculo da inflação devem representar os padrões de consumo das categorias de renda avaliadas.

Serão apresentados como representativos das variações de preços, dois indicadores:

1.º) IPCA: índice de preços ao consumidor ampliado, índice oficial de inflação do Brasil, obtido pelo IBGE. Representa variações de preços de produtos e serviços consumidos por famílias com renda até 40 salários mínimos, em diferentes regiões do País. Os índices obtidos em cada região são agregados conforme pesos pré-determinados relacionados à importância, dimensão e habitantes para a composição do índice nacional.

Os grupos de despesas que compõem o IPCA são os seguintes:

- 1) Alimentação e bebidas;
- 2) habitação;
- 3) artigos de residência;
- 4) vestuário;
- 5) transportes;
- 6) saúde e cuidados pessoais;
- 7) despesas pessoais;
- 8) educação;
- 9) comunicação.

A base de cálculo do IPCA é composta de: **a)** doze (12) regiões metropolitanas: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, Belém, Fortaleza, Salvador, Rio Branco, São Luiz, Aracaju; **b)** Distrito Federal; **c)** três (3) cidades: Goiânia, Vitória, Campo Grande.

2.º) IPC: inflação da cidade de Curitiba, calculado pelo IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (da Secretaria de Planejamento do Estado).

TABELA 18 – ÍNDICE DE PREÇOS

Índice	Entidade Elaboradora	Período de Coleta: dias	Base Geográfica	Renda Familiar	Uso Principal
1) IPCA ⁽¹⁾	IBGE	1 a 30 (mês civil)	11 Capitais (*)	1 a 40 SM	Inflação oficial do País Tem ampla aplicação.
2) IPC ⁽²⁾	IPARDES /Curitiba	1 a 30	Curitiba	1 a 40 SM	Preços no varejo em Curitiba

4.2. Meta da Inflação

O regime de metas de inflação foi implantado em 1999. Nesse procedimento, as autoridades monetárias: Comitê de Política Monetária-COPOM, Conselho Monetário Nacional-CMN, Banco Central e Ministério da Fazenda – definem para o ano seguinte um valor limite para a inflação (meta), com oscilação para cima ou para baixo de, anteriormente 2 pontos para 1,5 pontos no ano de referência, o posicionamento das autoridades visa o cumprimento da meta.

O valor da inflação definido na meta é obtido das análises do desempenho da economia no ano anterior, das tendências do mercado externo, das oscilações da demanda agregada e das variações de preços básicos (commodities agrícolas, petróleo, indústria extrativa mineral e siderurgia).

(1) IPCA - Preços ao Consumidor Amplo

(2) IPC - Preços ao Consumidor.

4. NÍVEL DE PREÇOS

4.3. Taxa de Inflação

A inflação de janeiro/2020 atingiu 0,21%, queda significativa em relação a dezembro de 2019, e que apresentou queda em relação a Jan/2019 quando atingiu 0,32%. A nova meta de inflação estabelecida para 2020 é de 4,00%, abaixo de 2019, que foi 4,25%. Os motivadores da inflação em janeiro/2020 podem ser: 1. Habitação: 0,55%; 2. Alimentação e bebidas: 0,39%; 3. Despesas pessoais: 0,35%. Para 2019, a taxa de desocupação ocorrida no Paraná, maior que a dos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul na tendência atual, poderia contribuir para adiar melhorias nos padrões de consumo e até conter a demanda. No entanto, a desocupação no Paraná é menor que a do Brasil. Ainda, os preços em cidades menores também se demonstram mais contidos.

Desde que adequadas às mudanças em reforma previdenciária, e mais as esperadas reforma fiscal e expansão da privatização, poderão estimular benefícios consistentes ao país, possibilitando melhores desempenhos do PIB e sendo mantidos os bons resultados de taxas de inflação, taxas de juros, o bom desempenho da balança comercial, a entrada de capital externo, todos, variáveis que abrem espaço para expectativas de melhoria para 2020. O problema de saúde na China: *corona vírus*, no entanto, poderia prejudicar metas de 2020.

Importante agora é o aumento da produtividade na indústria e o atrelamento da geração adicional de salários, de emprego, de poder de compra, e a necessária expansão da demanda interna.

TABELA 19 – TAXA DE INFLAÇÃO E META DE INFLAÇÃO

Período	Brasil			Meta de Inflação (%)	Curitiba		
	IPCA (IBGE) (%)				IPC (IPARDES) (%)		
2010	5,91			4,5	5,09		
2011	6,50			4,5	5,81		
2012	6,20			4,5	5,91		
2013	5,56			4,5	6,17		
2014	6,41			4,5	6,05		
2015	10,67			4,5	10,71		
2016	6,29			4,5	5,40		
2017	2,95			4,5	3,93		
	Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses		Variação mensal	Acumulado no Ano	Acumulado 12 meses
2018		3,75		4,5		3,42	
2019		4,31		4,25			
Jan	0,32	0,32	3,78		-0,41	-0,41	3,33
Fev	0,43	0,75	3,89		0,28	-0,13	3,80
Mar	0,75	1,51	4,58		0,15	0,02	3,83
Abr	0,57	2,09	4,94		0,83	0,85	4,40
Mai	0,13	2,22	4,66		0,16	1,01	3,82
Jun	0,01	2,23	3,37		-0,08	0,93	2,53
Jul	0,19	2,42	3,22		0,03	0,9	2,2
Ago	0,11	2,54	3,43		-	-	-
Set	-0,04	2,49	2,89		-	-	-
Out	0,10	2,6	2,54		-	-	-
Nov	0,51	3,12	3,27		-	-	-
Dez	1,15	4,31	4,31		-	-	-
2020		4,00					
Jan	0,21	0,21	4,19		-	-	-

Tabela 19.A – Maiores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Janeiro)

Habitação	0,55
Alimentação e Bebidas	0,39
Despesas Pessoais	0,35

Tabela 19.B – Menores aumentos por grupos de despesas – Brasil (Janeiro)

Vestuário	-0,48
Saúde e Cuidados Pessoais	-0,32
Artigos de Residência	-0,07

Tabela 19.C – Maiores aumentos por localidades – Brasil (Janeiro)

Belém	0,39
Aracaju	0,39
Salvador	0,34

Tabela 19.D – Menores aumentos por localidades – Brasil (Janeiro)

Rio Branco	-0,21
São Luís	-0,19
Brasília	-0,12

5. TAXA DE JUROS E POUPANÇA

A taxa SELIC/Banco Central se manteve em janeiro/2020, abrindo o ano em 4,5%, após ter permanecido entre março de 2018 até julho/2019 em 6,50%. O novo valor atual da SELIC: 4,5% equivale a uma taxa real de juros, sem inflação, menor que 1,0%, mais adequado ao padrão vigente em países desenvolvidos. É indicador importante que pode contribuir para a gestão da oferta de crédito em médio prazo e gerir a dívida pública. Abre espaço para auxiliar na melhoria do PIB/2020, especialmente pelo estímulo e incentivo à demanda final das famílias-CF. Poderá ocorrer também continuidade da queda nas taxas de juros dos financiamentos imobiliários, estimulado pelas reduções na SELIC.

Por outro lado, algumas alterações na legislação trabalhista em 2019, mais a reforma da previdência já aprovada, poderão estimular contratação de trabalhadores e contribuir para a contenção de custos das empresas. Surgem também expectativas positivas em relação a uma futura reforma tributária/fiscal, geração de empregos e queda das taxas de desocupação, aumento das privatizações e efetivação/ampliação de parcerias público-privadas-PPPs.

TABELA 20 – VARIÇÃO DA TAXA DE JUROS SELIC DO BANCO CENTRAL

2017		2018		2019		2020	
Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)	Mês	Taxa Selic (%)
Jan	13,00	Jan	7,00	Jan	6,50	Jan	4,50
Fev	12,25	Fev	6,75	Fev	6,50	Fev	
Mar	12,25	Mar	6,50	Mar	6,50	Mar	
Abr	11,25	Abr	6,50	Abr	6,50	Abr	
Mai	10,25	Mai	6,50	Mai	6,50	Mai	
Jun	10,25	Jun	6,50	Jun	6,50	Jun	
Jul	9,25	Jul	6,50	Jul	6,50	Jul	
Ago	9,25	Ago	6,50	Ago	6,00	Ago	
Set	8,25	Set	6,50	Set	5,50	Set	
Out	7,50	Out	6,50	Out	5,50	Out	
Nov	7,50	Nov	6,50	Nov	5,00	Nov	
Dez	7,00	Dez	6,50	Dez	4,50	Dez	

TABELA 21 – POUPANÇA (*)

	2019	2020
Mês	Rentabilidade	Rentabilidade
Jan	0,3715	0,2588
Fev	0,3715	
Mar	0,3715	
Abr	0,3715	
Mai	0,3715	
Jun	0,3715	
Jul	0,3715	
Ago	0,3434	
Set	0,3434	
Out	0,3153	
Nov	0,2871	
Dez	0,2871	

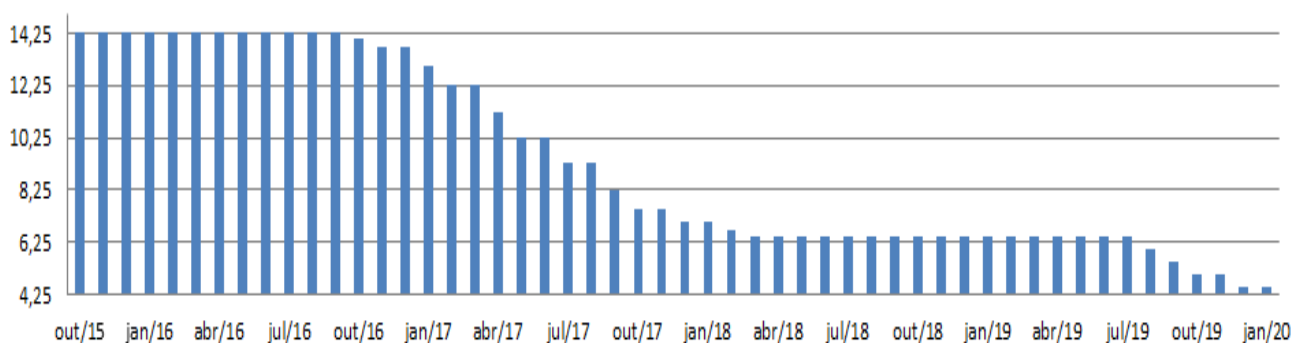
Fonte: www.bcb.gov.br – (Sistema de metas para a inflação – Copom) (Consulta em 03/02/2020)

Fonte: www.bcb.gov.br (Economia e Finanças – Séries Temporais – Acesso ao Sistema de Séries Temporais –

Mercados Financeiros e de Capitais – Aplicações Financeiras – Caderneta de Poupança – Rentabilidade no Período) (Consulta: 02/12/2019)

(*) A rentabilidade, TR+0,5% a.m., refere-se a cadernetas com aniversário no primeiro dia do mês posterior ao assinalado (maior concentração)

EVOLUÇÃO DA TAXA DE JUROS (SELIC) - 2015 a 2020



6. MERCADO DE AÇÕES

O Índice IBOVESPA de janeiro /2020 atingiu 113.760 pontos. É um valor que endossa o bom desempenho do mercado acionário, que demonstrou condições de superar limitações de cunho político, surgidas de forma inesperada na agenda de temas nacionais, em vários momentos. A queda nos juros abre para aplicações no mercado de ações, de maior risco, considerando a queda na remuneração dos juros SELIC.

O governo brasileiro vem manifestando intenção de privatizar algumas empresas públicas para o ano de 2020, e efetuar vendas de ações de grandes empresas públicas. É uma proposta que parece bem assimilada por empresários nacionais e do exterior e também pelo Poder Legislativo, sob uma perspectiva de expansão das receitas públicas.

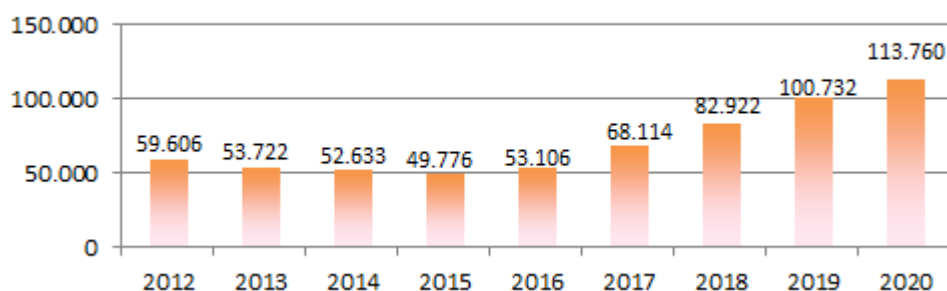
Um concorrente que, neste momento, ganha espaço nas preferências dos consumidores, é o de investimentos imobiliários, associada à queda nos juros. A realidade econômica atual desde o final de 2019 abre espaço para aplicações em imóveis, conforme a dimensão dos centros urbanos e o quase esgotamento do estoque de imóveis disponíveis no mercado para venda ou aluguel no mercado. Os três polos econômicos brasileiros que se destacam como espaços prioritários dos investidores em apartamentos novos são: São Paulo, Rio de Janeiro e Curitiba, locais que concentram indicadores de aquecimento no mercado imobiliário. Ainda mais por que na construção civil os prédios de apartamentos consomem um prazo de até dois anos, desde a localização, tipo do produto a ser lançado, autorização legal para início de vendas até a conclusão da obra. Considere-se ainda a grande importância da construção civil para os empregos, diretos e indiretos.

Permanece na mídia a intenção do governo de reduzir os futuros percentuais de lucros distribuídos aos acionistas, possibilidade que pode afetar aplicações na Bovespa.

TABELA 22 – BOLSA DE VALORES

Período	Índice Bovespa (Pontos) (1)	Variação Percentual (%)	Índice Nasdaq (Pontos)	Variação Percentual (%)	Índice Dow Jones (Pontos)	Variação Percentual (%)
2015	49.776	-5,43	4.933	11,73	17.488	3,71
2016	53.106	6,69	5.016	1,69	18.027	3,08
2017	68.114	28,26	6.293	25,46	21.938	21,69
2018	82.922	21,74	7.406	17,68	24.996	13,94
2019	100.732	21,48	8.014	8,21	26.556	6,24
Fev	96.719	2,35	7.533	3,44	25.916	3,67
Mar	96.305	-0,43	7.729	2,61	25.929	0,05
Abr	95.370	-0,97	8.095	4,74	26.593	2,56
Mai	94.168	-1,26	7.453	-7,93	24.815	-6,69
Jun	98.993	5,12	8.006	7,42	26.600	7,19
Jul	103.463	4,52	8.175	2,11	26.864	0,99
Ago	100.610	-2,76	7.963	-2,6	26.403	-1,72
Set	103.540	2,91	7.999	0,46	26.917	1,95
Out	104.662	1,08	8.292	0,48	27.046	0,48
Nov	107.739	2,94	8.665	4,5	28.051	3,72
Dez	112.718	4,62	8.973	3,54	28.538	1,74
2020	--	--	--	--	--	--
Jan	113.760	0,92	9.150	1,99	28.251	-1,01

IBOVESPA - MÉDIA ANUAL



Fontes: www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/cotacoes/ - (Consulta em 03/02/2020)
<https://br.investing.com/indices/nasdaq-composite-historical-data> - (Consulta em 03/02/2020)
<https://br.investing.com/indices/us-30-historical-data/> (Consulta em 03/02/2020)

(1) Cálculo anual com base na média de cada mês.////

Índice Dow Jones: um dos principais indicadores do mercado dos EUA. Corresponde ao valor avaliado de trinta grandes ações industriais, cujos negócios passam pela Bolsa de Nova York. Empresas que compõem este índice são: General Motors, Goodyear, IBM e Exxon.

Índice Nasdaq: é um mercado de ações automatizado dos EUA, onde estão mais de 2.800 ações de diferentes empresas, na maioria de pequena e média capitalização. É o 2.º maior mercado de ações em capitalização de mercado do mundo, depois da Bolsa de Nova York.

7. RISCO- PAÍS-RP

O risco-país (RP) é um indicador econômico cujo objetivo é mostrar o grau de confiança dos investidores em relação à capacidade de pagamento das dívidas de um país. Quanto menor a possibilidade de honrar suas dívidas ou menor o grau de segurança proporcionado aos investidores, será maior o RP de não honrar débitos e, em decorrência, terá que pagar juros maiores aos adquirentes de seus títulos. Quanto maior o RP, maior a instabilidade econômica do país pesquisado.

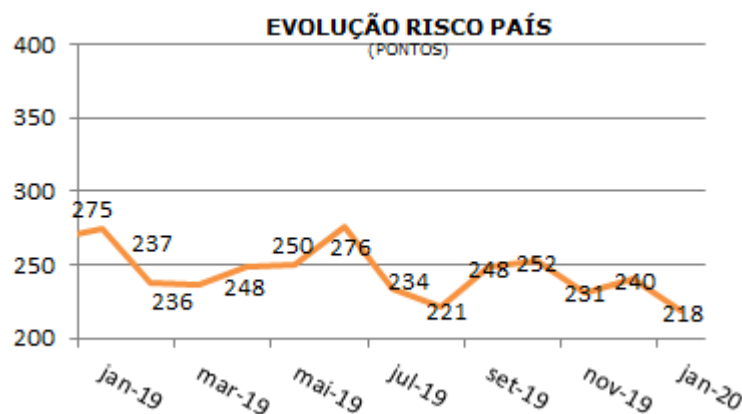
No Brasil, o maior valor do RP foi 2.436 pontos em setembro/2002, próximo das eleições presidenciais naquele ano; o menor foi 136 pontos em janeiro/2013. Possui características mais conjunturais que estruturais vinculadas às circunstâncias e perspectivas dominantes no momento da mensuração.

No mês de janeiro/2020, o RP do Brasil atingiu 218 pontos, inferior à média de 2019 que atingiu 243 pontos e também abaixo do valor de dezembro/2019, quando marcou 240 pontos. Quanto menor o RP, melhor, indicando tendência de estabilidades: econômica, política, institucional e social. As quedas da inflação e dos juros/SELIC-BC, desde 2017, vêm contribuindo para conter a velocidade de crescimento do RP atual.

Ainda há um grande espaço a ser percorrido para ampliar as tendências de estabilidade. Fatores importantes que podem contribuir para melhoria do RP são: continuidade da redução e/ou controle da inflação e dos juros SELIC, e a consistência e credibilidade de aspectos legais e institucionais. Existe ainda um espaço importante para a correção de corrupções e propinas internas mencionadas pela imprensa.

Ainda serão importantes para melhorar o grau de confiança e reduzir o RP os efeitos da recém aprovada reforma da previdência em 2019.

TABELA 23 – RISCO PAÍS		
Período	Risco País (*) (pontos)	Variação (%)
2009	306	8,89
2010	204	-33,33
2011	193	-10,29
2012	189	3,51
2013	207	9,41
2014	230	11,11
2015	336	46,27
2016	392	16,55
2017	271	-30,84
2018	273	0,74
2019	243	-10,85
Jan	275	3,00
Fev	237	-13,82
Mar	236	-0,42
Abr	248	5,08
Mai	250	0,81
Jun	276	10,40
Jul	234	-15,22
Ago	221	-5,56
Set	248	12,22
Out	252	1,61
Nov	231	-8,33
Dez	240	3,90
2020	--	--
Jan	218	-9,17



(*) Os valores mensais referem-se ao primeiro dia útil do mês.
Fonte: www.ipeadata.gov.br (Consulta em 03/02/2020)

8. VARIAÇÕES CAMBIAIS DO DÓLAR (US\$) E EURO (EUR)

A cotação do US\$ em janeiro/2020 (BC) atingiu R\$ R\$ 4,0207 (BC). A valorização do US\$ tem condições de incentivar exportações pela economia brasileira (US\$ com maior poder de compra) e ajudar o saldo brasileiro da balança comercial. Podem surgir outras restrições a partir das limitações atuais na economia da Argentina, e dos efeitos associados ao surgimento do *coronavirus* (Covid-19) na China e que já vem afetando exportações de *commodities* brasileiras e de insumos para o setor industrial nacional.

Por outro lado, o EUR se valorizou em relação ao R\$ desde abril/ 2017. Atingiu um pico de R\$ 4,7951 em setembro/2018. Em janeiro/2020 a cotação cambial do EUR atingiu R\$ 4,5028.

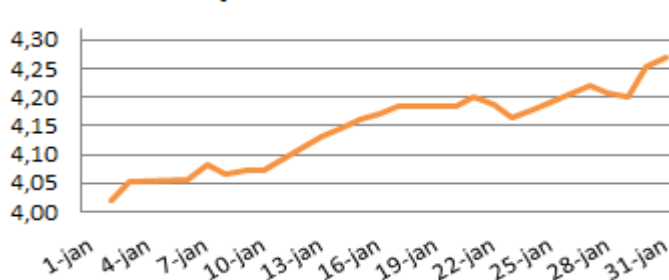
Os custos empresariais da indústria brasileira vêm caindo, em parte devido a ociosidade da capacidade produtiva instalada e taxas elevadas de desemprego/desocupados, que restringem a oferta e reduzem o poder de compra do mercado. Assim, essa ociosidade impede a expansão de preços. Todavia, desde que ocorra uma elevação da produção e queda na ociosidade, aumentando a escala de produção, o custo unitário tende a cair.

A adoção de inovações e modernização no processo produtivo permite gerar bens de maior valor agregado, e possibilitam faturamento superior ao obtido via *commodities*. Houve redução na demanda de bens importados para consumo final no Brasil, devido a contenção nos preços finais devido a ociosidade da capacidade produtiva da indústria de transformação brasileira. O valor de bens importados para consumo final no Brasil, em anos de aquecimento no PIB, chegou a atingir quase 20% da total da demanda final interna.

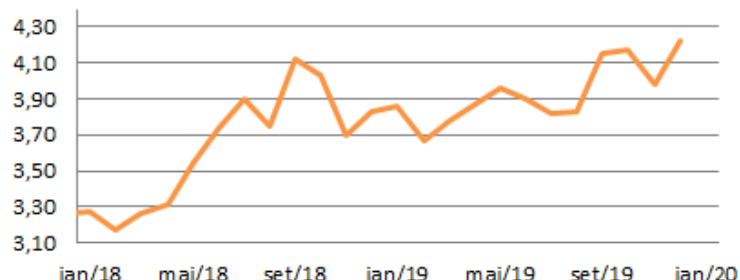
TABELA 24 – VARIAÇÃO DO DÓLAR E EURO (*)

Período	2016 (R\$)		2017 (R\$)		2018 (R\$)		2019 (R\$)		2020 (R\$)	
	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO	DÓLAR	EURO
Jan	4,0380	4,3752	3,2723	3,4264	3,2691	3,9350	3,8589	4,3829	4,0207	4,5028
Fev	3,9979	4,3569	3,1473	3,3830	3,1724	3,9471	3,6688	4,2099		
Mar	3,9907	4,3339	3,0897	3,2714	3,2614	3,9714	3,7826	4,3069		
Abr	3,5793	4,0743	3,1161	3,3196	3,3098	4,0664	3,8676	4,3344		
Mai	3,4985	4,0285	3,1718	3,4601	3,5418	4,2371	3,9644	4,433		
Jun	3,6120	4,0321	3,2301	3,6216	3,7407	4,3680	3,8997	4,3684		
Jul	3,2292	3,5980	3,3009	3,7518	3,9049	4,5309	3,8187	4,3170		
Ago	3,2656	3,6487	3,1154	3,6755	3,7485	4,3723	3,8290	4,2349		
Set	3,2466	3,6336	3,1327	3,7201	4,1273	4,7951	4,1575	4,5591		
Out	3,2332	3,6241	3,1636	3,7150	4,0267	4,6569	4,1734	4,5619		
Nov	3,2047	3,5367	3,2730	3,8068	3,6968	4,2125	3,9780	4,4422		
Dez	3,4356	3,6380	3,2630	3,8702	3,8279	4,3408	4,2255	4,6772		

Evolução do Dólar- Janeiro de 2020



Evolução do Dólar - 2018 a 2020



Fonte: www.bc.gov.br – (Câmbio e Capitais Internacionais – Taxas de câmbio – Cotações e boletins) (Consulta em 20/01/2020)

(*) Cotações com base no valor de compra do dólar no primeiro dia útil do mês, conforme Banco Central.

II. ATIVIDADE EMPRESARIAL*

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

9. INDICADORES RELATIVOS AO COMÉRCIO E CONSUMIDORES

O índice de confiança da sondagem do comércio da FGV é obtido via média aritmética de seus componentes: 1) volume de demanda atual; 2) situação atual dos negócios; 3) vendas previstas nos três meses seguintes e 4) situação dos negócios nos seis meses seguintes.

9.1. Sondagem do Comércio/FGV

a) Índice de Confiança

O Índice de Confiança do Comércio atingiu 98,1 pontos em janeiro. Representa aumento significativo em relação ao mês anterior, o que pode ser resultado de alguma liberdade econômica que aumentou o otimismo dos empresários. O mercado de trabalho cresceu em dezembro, especialmente o emprego temporário. Neste momento, devido fatos anteriores, nada supõe a não ocorrência de algumas incertezas no ambiente político que poderiam surgir e gerar inquietações.

b) Índice de Expectativas

O índice de expectativas marcou 104,4 pontos em janeiro. A superação do nível de 100 pontos é muito importante, pois abre espaço para início de uma inversão de tendência em termos positivos.

9.2. Sondagem do Consumidor / FGV

a) Índice de Confiança

O índice caiu em relação ao mês anterior atingindo 90,4 pontos em janeiro. Um valor inferior a 100 pontos, que indica um valor abaixo do ideal na perspectiva do consumidor.

b) Índice de Expectativas

Este indicador caiu para 98,9 pontos em janeiro. Nesse indicador, tem influenciado bastante a situação de famílias de menor renda e de menor poder aquisitivo ou o grupo de desempregados/desocupados.

TABELA 25 – Índices Sondagem COMÉRCIO FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do Ano anterior
Jul/19	95,9	91,2	101,7	93,1
Ago/19	97,6	91,4	101,9	94,9
Set/19	96,7	91,1	101,8	93,4
Out/19	97,4	93,5	101,6	97,7
Nov/19	96,6	98,4	100,5	104,8
Dez/19	96,8	102,6	100,6	110,2
Jan/20	98,1	102,3	104,4	111,1

Fonte: <http://portalibre.fgv.br/> (acesso em 04/02/2020)

TABELA 26 – Índices Sondagem CONSUMIDOR FGV

Meses	Índice de Confiança	Mês do ano anterior	Índice de Expectativas	Mês do ano anterior
Jul/19	88,9	85,4	98,4	88,9
Ago/19	90,6	85,0	99,3	90,6
Set/19	89,9	83,7	99,1	89,9
Out/19	89,6	85,7	98,5	89,6
Nov/19	89,6	93,0	97,7	89,6
Dez/19	91,6	93,0	100,3	91,6
Jan/20	90,4	95,3	98,9	90,40

9.3. Índice Confiança do Empresário do Comércio – ICEC da CNC (escala: 0 a 200)

a) O índice em janeiro se manteve acima de 100 pontos: subiu para 126,6 pontos. Esse aumento mostra-se adequado às expectativas positivas dos empresários para o início do ano. Além do aquecimento já verificado no final de 2019, abre boas expectativas para o 2020.

9.4. Intenção de Consumo das Famílias - ICF/ CNC (escala 0 a 200)

b) Em janeiro de 2020, a ICF subiu de 96,3 pontos para 97,1 pontos. Manteve a sequência das taxas negativas- abaixo de 100-, desde março. É um indicador que mostra cuidados do consumidor em relação às suas despesas, ainda condicionado por incertezas quanto a obtenção do emprego ou melhoria de renda, que se refletem na intenção de consumo e poder de compra. Quando supera os 100 pontos, ele revela otimismo do Consumidor.

TABELA 27 – Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jul/19	114,6
Ago/19	114,9
Set/19	119,1
Out/19	121,4
Nov/19	122,5
Dez/19	125,1
Jan/20	126,6

Fonte: www.cnc.org.br (acesso: 04/02/2020)

TABELA 28 – Intenção de consumo das Famílias (ICF - CNC) Escala: 0 - 200

Meses	Índice (sem ajuste sazonal)
Jul/19	89,8
Ago/19	91,4
Set/19	92,5
Out/19	93,3
Nov/19	95,2
Dez/19	96,3
Jan/20	97,1

* Os dados da Pesquisa do Comércio do PR estão em: www.fecomerciopr.com.br/servicos/pesquisas/pesquisa-conjuntural.

10. ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ

Os números de dezembro/ 2019 indicam abertura de 3.331 empresas no Paraná. No ano de 2019, no acumulado do ano, os números no Paraná atingiram 52.823 empresas, bastante superior ao de 2018. Os números de 2019 conseguiram superar os valores obtidos de 2016 até 2018. O maior número de abertura de empresas foi no segmento de "sociedades empresariais", relacionadas a "grupos empresariais".

Tradicionalmente, em dezembro, o número de novas empresas abertas é menor, uma característica do período, fase em que as programações dos empresários apresentam grandes expectativas em relação ao ano seguinte. No final do ano, surgem indicativos das intenções futuras de governo e possíveis alterações nas políticas econômicas. Dentre as empresas abertas, tem predominado as micros e pequenas.

TABELA 29 – ABERTURA DE EMPRESAS NO PARANÁ
(Conforme Natureza Jurídica)

Período	Empresário (1)	EIRELI (2)	Soc. Empresarial (3)	S/A	Cooperativa	Outros	TOTAL
2011	21.927	0	33.074	1.049	195	80	56.325
2012	19.348	2.392	28.774	901	186	142	51.743
2013	19.109	3.864	28.431	758	186	79	52.436
2014	16.056	4.836	23.901	653	206	69	45.721
2015	27.347	7.975	28.897	753	186	40	65.198
2016	14.380	6.465	18.151	317	146	30	39.489
2017	15.894	7.738	18.966	426	146	34	43.204
2018	15.758	8.934	20.237	563	269	49	45.810
Dez	917	652	1.364	42	14	2	2.991
2019	17.887	10.014	23.907	623	350	42	52.823
Jan	1.186	633	1.416	50	14	4	3.303
Fev	1.627	924	1.972	47	34	3	4.607
Mar	1.744	1.012	2.020	52	19	4	4.851
Abr	1.691	947	2.089	55	47	6	4.835
Mai	1.771	928	1.984	67	30	4	4.784
Jun	1.440	843	1.770	56	43	1	4.153
Jul	1.498	1.048	2.131	72	36	2	4.787
Ago	1.633	901	1.973	55	13	1	4.576
Set	1.674	872	2.111	41	18	4	4.720
Out	1.447	810	2.272	42	24	6	4.601
Nov	1.285	632	2.296	41	18	3	4.275
Dez	891	464	1.873	45	54	4	3.331

Fonte: www.jucepar.pr.gov.br – (Relatório estatístico – Novas empresas) (Consulta em 11/02/2020).

(1) Empresário corresponde a antiga firma individual (sem sócios)

(2) Empresa Individual de Responsabilidade Limitada

(3) Sociedade Empresarial relaciona-se a um grupo empresarial.

10.1. ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL

Para a economia brasileira, os dados abaixo, obtidos via SERASA, apresentam os números da abertura de empresas distribuídas por: região geográfica, setor de atividade, tipo de natureza jurídica, e total. Em novembro/2019, o número de empresas abertas no Brasil, caiu em comparação com cada um dos quatro meses anteriores (julho a outubro), atingindo 257.697 no total do mês. Neste indicador, o maior número por Setor foi no ramo de "Serviços", com 174.382 unidades.

TABELA 30: Brasil – ABERTURA DE EMPRESAS NO BRASIL
Indicador abertura de Empresas

2019	Região					Setor				Natureza Jurídica				TOTAL
	N	NE	SE	S	CO	Comércio	Indústria	Serviços	Demais	MEI	Empresa Individual	Soc. Ltda.	Demais	
Fev	11.770	41.363	134.526	44.491	23.171	60.659	19.328	174.434	900	209.460	15.348	16.874	13.639	255.321
Mar	11.090	36.714	127.564	43.398	21.754	57.792	18.695	163.184	849	196.734	14.270	16.581	12.935	240.520
Abr	12.076	41.036	139.605	46.374	23.049	63.186	20.169	177.828	957	214.332	15.969	17.907	13.932	262.140
Mai	12.118	41.371	137.465	44.542	22.798	62.044	19.544	175.452	1.254	206.268	15.854	19.965	16.207	258.294
Jun	11.338	35.978	125.973	41.942	20.793	53.825	16.911	164.124	1.164	190.088	15.052	16.562	14.322	236.024
Jul	13.129	47.391	147.706	48.329	25.089	64.566	20.645	193.255	3.178	225.655	17.645	19.865	18.479	281.644
Ago	12.858	46.123	151.634	48.261	25.267	65.925	20.815	193.933	3.470	238.561	5.694	20.296	19.592	284.143
Set	12.916	48.595	153.801	48.476	24.463	67.151	21.473	194.800	4.827	224.234	16.983	24.307	22.727	288.251
Out	14.211	51.754	161.511	53.819	26.148	73.598	22.996	205.728	5.121	243.149	16.694	26.072	21.528	307.443
Nov	12.362	44.031	134.090	45.027	22.187	60.649	19.043	174.382	3.623	206.744	12.833	22.622	15.498	257.697

Fonte: www.serasaexperian.com.br – indicadores econômicos – Nascimento de empresas (Consulta em 25/02/2020) *Dados disponíveis até novembro de 2019

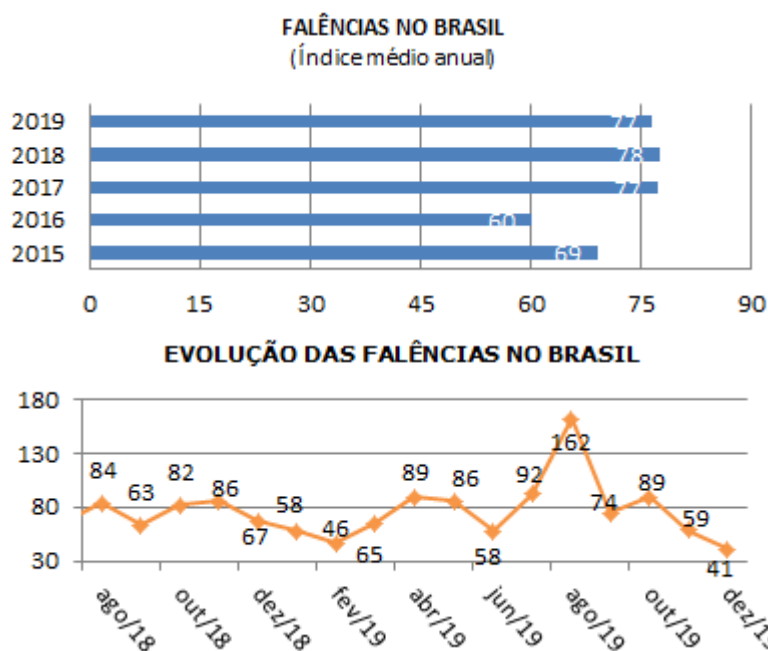
11. FALÊNCIAS DECRETADAS NO BRASIL

Em dezembro/2019, o índice de falências em relação ao mês anterior caiu de 59 (novembro) para 41. O índice de falências tende a refletir características e heterogeneidades temporais, regionais ou setoriais, ou oscilações conjunturais que influenciam comportamentos de: agentes econômicos, consumidores, e respectivas capacidades de regularização ou quitação de débitos anteriores.

O Índice de falências pode ser visto como um indicador importante de sucesso (ou não) das políticas econômicas do governo vigentes, relacionadas aos níveis de: emprego, poder de compra do mercado, juros cobrados do setor empresarial e dos consumidores (incluindo *spreads*), taxas de juros e inflação, dentre outros. Pode sinalizar (ou não) a conveniência de mudanças ou adequação das políticas de governo às diversidades ou alterações nos espaços geoeconômicos, conjunturais e culturais do país. O comércio vem adotando precauções e procedimentos seletivos e modernizações nos processos de vendas, e também praticando renegociações com devedores visando reduzir inadimplências ou abrindo oportunidades para facilitar o pagamento de dívidas. Em muitos casos, é muito importante a manutenção do consumidor e cliente com condições de compra.

TABELA 31 – FALÊNCIAS NO BRASIL

Período	Índice*
2012	57
2013	62
2014	62
2015	69
2016	60
2017	77
2018	78
Set	63
Out	82
Nov	86
Dez	67
2019	77
Jan	58
Fev	46
Mar	65
Abr	89
Mai	86
Jun	58
Jul	92
Ago	162
Set	74
Out	89
Nov	59
Dez	41



Fonte: www.serasa.com.br - (Empresas - Índices econômicos - Falências).(Consulta em 05/02/2020)

Valores representam a média anual de falências.

12. CRÉDITO: DEMANDA E INADIMPLÊNCIA**12.1. Demanda de Crédito**

A demanda de crédito em dezembro/2019 foi 162,9 pontos, maior que a do mesmo mês de 2018 (quando atingiu 142,3 pontos). É um pouco abaixo do mês anterior, de novembro, quando chegou a 164,9 pontos. A **elevação** da **demand**a de crédito pode indicar: esgotamento da capacidade de endividamento (ou pagamento) do consumidor, que o leva a buscar financiamentos adicionais; maior dependência de financiamentos para efetivar consumo; quedas na renda, emprego, massa de salários e poder de compra; dificuldade do consumidor regularizar empréstimos; incertezas do mercado de trabalho e receio do desemprego; além de expectativas negativas para o futuro. Por outro lado, a **queda na demanda de crédito** pode indicar: superação de dificuldades pelo consumidor que permitem não depender de créditos/empréstimos no mercado; maior renda e capacidade de pagamento; ou a intenção do consumidor de não recorrer às compras financiadas devido a melhoria de renda; taxas de juros muito altas; necessidade de priorizar regulação de dívidas anteriores; ou o comprometimento da renda do consumidor é superior à sua capacidade de pagamento, o que o levaria a congelar empréstimos ou crédito; aumento do emprego e poder de compra; rejeição do consumidor a novos empréstimos. Poderá também ser considerado efeito da conscientização do consumidor quanto ao consumo de bens não essenciais: ele se limita a itens básicos: alimentos, remédios e higiene. Assim, a piora do quadro ético/político do País e a recessão econômica poderiam afetar a busca de crédito.

Há diferenças na demanda de crédito, conforme especificidades das regiões do país. O desemprego poderá requerer novas linhas de crédito ou renegociação de dívidas.

TABELA 32 – INDICADOR SERASA EXPERIAN DE DEMANDA DO CONSUMIDOR POR CRÉDITO (MÉDIA DE 2008 = 100)

Ano: 2018/2019	Região					Renda Pessoal Mensal						Total
	CO	N	NE	S	SE	até R\$ 500	R\$ 500 a R\$ 1.000	R\$ 1.000 a R\$ 2.000	R\$ 2.000 a R\$ 5.000	R\$ 5.000 a R\$ 10.000	mais de R\$ 10.000	
Nov/18	147,4	162,0	172,1	131,7	131,2	197,4	140,2	133,7	129,8	130,7	133,0	140,7
Dez/18	155,0	166,6	174,6	133,2	131,4	199,9	142,1	135,2	130,7	131,5	132,8	142,3
Jan/19	164,6	168,8	178,4	139,6	133,9	205,2	146,5	139,0	134,1	134,8	136,3	146,4
Fev/19	165,9	169,6	171,1	134,3	137,5	203,8	145,9	139,3	134,5	135,8	137,6	146,3
Mar/19	153,1	167,9	171,1	137,9	137,1	203,2	145,4	138,3	133,9	134,6	136,7	145,5
Abr/19	173,1	176,7	195,3	142,5	142,4	214,8	157,2	146,7	141,4	141,8	143,7	155,2
Mai/19	183,2	200,0	198,8	151,0	152,0	229,2	165,3	155,6	150,3	150,9	153,2	164,3
Jun/19	159,8	183,4	175,8	142,5	143,7	208,4	152,7	144,4	139,6	140,6	142,3	151,9
Jul/19	195,5	209,4	218,8	167,9	163,0	247,6	179,5	168,2	162,5	163,2	165,9	177,9
Ago/19	184,3	200,8	196,0	156,3	154,9	230,6	168,1	157,4	152,1	152,9	156,0	166,5
Set/19	176,6	200,4	203,1	156,3	160,3	235,2	171,3	160,7	155,1	155,8	158,4	169,7
Out/19	181,3	200,8	213,3	155,0	162,6	242,2	175,3	162,7	156,5	156,7	159,2	172,7
Nov/19	174,1	198,3	188,6	160,0	154,7	226,8	166,6	156,2	151,0	151,2	154,0	164,9
Dez/19	158,5	195,0	196,2	153,4	153,7	228,1	165,1	153,6	147,3	147,5	149,5	162,9

Fonte: www.serasa.com.br – (Índices Econômicos – Demanda do Consumidor por Crédito) – Consulta em 05/02/2020

12.2. Inadimplência

Em dezembro/2019, a inadimplência caiu no Brasil em relação ao mês anterior: atingiu 90,4 pontos. As séries encadeadas têm como base a média de 2011=100 e passam por ajuste sazonal para avaliação da variação mensal. Vale destacar que, em dezembro, as regiões com menores índices de inadimplência foram Sudeste (85,8) e Norte (94,7).

É considerado inadimplente o consumidor que atrasa o pagamento de dívidas por mais de três meses ou noventa (90) dias. A seguir, apresenta-se a inadimplência conforme o índice Boa Vista. O indicador de inadimplência é elaborado a partir da quantidade de novos registros negativos informados pelas empresas em virtude do não pagamento de compromissos financeiros firmados.

TABELA 33 – REGISTRO DE INADIMPLÊNCIA BOA VISTA- Inclusões sazonalizadas

Base 2011=100	REGIÕES					
	CO	N	NE	S	SE	BR
Mai/19	128,1	108,0	115,6	119,5	112,9	115,3
Jun/19	108,7	97,5	98,5	112,5	92,2	97,4
Jul/19	113,2	106,3	105,4	119,5	99,6	104,5
Ago/19	110,1	98,7	100,1	117,3	95,7	100,5
Set/19	106,2	97,3	96,3	93,6	86,7	91,4
Out/19	122,8	114,0	113,7	106,0	102,3	107,0
Nov/19	106,7	98,8	95,1	105,2	92,1	95,8
Dez/19	101,5	94,7	95,2	95,4	85,8	90,4

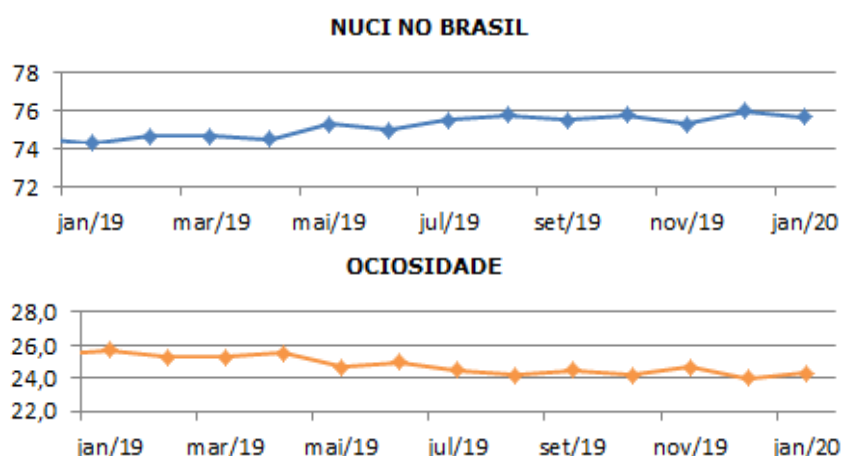
Fonte: www.boavistaservicos.com.br/economia/registro-de-inadimplencia - (Consulta em 05/02/2020). Dados sujeitos à alterações.

13. NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE PRODUTIVA INSTALADA-NUCI , NA INDÚSTRIA

O NUCI de janeiro/2020 foi 75,7%. O índice de ociosidade do mês chegou a 24,3%, ou seja, maior que a do mês anterior, dezembro, que atingiu 24,0%. Indicam uma melhora em relação ao mesmo mês de 2019. A ampliação da produção da indústria está vinculada à combinação de fatores como variações de: nível de renda; poder de compra; massa de salários e consequente elevação da demanda e, em decorrência, do PIB interno. Destaca-se que devido a ociosidade já existente da capacidade produtiva instalada e não utilizada, a demanda interna e o crescimento do PIB poderão ser atendidos, em um primeiro momento, sem novos investimentos, com a utilização da capacidade ociosa da indústria. A modernização na capacidade produtiva e adoção de inovações na indústria é que poderão permitir crescimentos específicos maiores ao setor industrial brasileiro. Ao governo, caberá adotar políticas econômicas adequadas para incentivar a produção e demanda estimular inovações e conter ociosidade. Podem existir espaços regionais, setoriais, ou geográficos, que podem contribuir para intensificar a melhoria do NUCI.

TABELA 34 – Nível de Utilização da Capacidade Produtiva Instalada na Indústria (*)

Período	NUCI (%)	Ociosidade (%)
2013	84,3	15,7
2014	83,4	16,6
2015	79,3	20,7
2016	74,6	25,4
2017	74,4	25,6
2018	75,8	24,3
2019	75,2	24,8
Jan	74,3	25,7
Fev	74,7	25,3
Mar	74,7	25,3
Abr	74,5	25,5
Mai	75,3	24,7
Jun	75,0	25,0
Jul	74,9	25,1
Ago	75,8	24,2
Set	75,5	24,4
Out	75,8	24,2
Nov	75,3	24,7
Dez	76,0	24,0
2020		
Jan	75,7	24,3



Fonte: <http://portalibre.fgv.br> – (índice de sondagem da indústria) (Consulta 05/02/2020)

(*) Cálculo anual com base na média mensal do período.

A Tabela 35 do IBGE indica a produção física de cada um dos ramos da indústria de transformação.

TABELA 35 - Produção Física Industrial, por seções e atividades industriais - Variação percentual acumulada no ano (Base: igual período do ano anterior) (%)

	2016	2017	2018	2019 Outubro
1 Indústria geral	-6,4	2,5	1,1	-0,7
2 Indústrias extrativas	-9,4	4,6	1,3	-1,4
3 Indústrias de transformação	-6,0	2,2	1,1	-0,6
3.10 Fabricação de produtos alimentícios	1,1	1,1	-5,1	-0,3
3.11 Fabricação de bebidas	-3,2	0,8	-0,1	0,1
3.12 Fabricação de produtos do fumo	-21,7	20,4	-4,0	-7,3
3.13 Fabricação de produtos têxteis	-4,5	5,6	-2,4	0,6
3.14 Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-5,8	3,5	-3,3	5,3
3.15 Preparação e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-1,3	1,3	-2,3	-6,6
3.16 Fabricação de produtos de madeira	1,3	1,9	3,3	0,9
3.17 Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2,4	3,3	4,9	0,7
3.18 Impressão e reprodução de gravações	-11,2	-9,3	-1,3	39,8
3.19 Fabricação de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-8,5	-4,1	1,0	4,2
3.20B Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, perfumaria e higiene pessoal	-1,4	2,2	1,4	1,2
3.20C Fabricação de outros produtos químicos	-1,0	0,3	-0,4	-0,5
3.21 Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-2,5	-5,3	6,1	-6,2
3.22 Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-6,9	4,5	0,9	-2,5
3.23 Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-10,7	-3,1	0,4	-1,8
3.24 Metalurgia	-6,4	4,7	4,0	-1,9
3.25 Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-10,6	-0,9	2,7	-2,9
3.26 Fabricação de equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos	-13,8	19,6	2,6	-1,9
3.27 Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-7,3	-3,5	-0,2	-2,5
3.28 Fabricação de máquinas e equipamentos	-11,7	2,6	3,4	-7,0
3.29 Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-12,1	17,2	12,6	-4,7
3.30 Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos	-21,7	-10,1	-2,1	-4,3
3.31 Fabricação de móveis	-10,2	4,6	-0,3	-4,6
3.32 Fabricação de produtos diversos	-8,6	3,6	-0,3	1,3
3.33 Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-7,4	6,3	-1,0	-1,8

Fonte: www.ibge.com.br (Consulta em 05/02/2020)

III. SETOR PÚBLICO

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

14. ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL

A receita do governo federal em dezembro/2019 a preços correntes atingiu R\$ 147,5 bilhões, com aumento em relação a novembro. As limitações da receita do governo federal podem estar associadas às limitações na economia como: queda do PIB, nível desocupação e desemprego elevados (mesmo com melhorias em 2019), quedas significativas da indústria de transformação, com ociosidade de quase 25% em relação à capacidade produtiva interna e seus efeitos sobre o emprego e geração de renda para os consumidores. Ao governo federal, estes dados se refletem na forma de contenção dos investimentos federais que comprometem a infraestrutura, menor capacidade de consumo de bens e serviços pelo setor público (a abertura prevista de compras pelo governo no mercado externo-concorrências- poderia reduzir preços internos). Juntam-se restrições para a contratação de mão de obra para o governo e menor capacidade de gastos com remuneração de funcionários públicos devido queda na receita. Os indicadores positivos atuais como estabilização de preços e quedas nos juros SELIC/BC, podem, em parte, ser associadas à redução do consumo e poder de compra e à ociosidade do NUCI.

Fatos sazonais influenciam a arrecadação do governo: no último trimestre de cada ano há tradicionalmente, expansão na receita, associada ao aquecimento de vendas. Em janeiro, ocorre sazonalmente maior arrecadação mensal federal, devido o recolhimento referente a dezembro, mês de maiores vendas. Fevereiro e março se caracterizam por menores receitas.

Os produtos dos segmentos de alta tecnologia e média-alta tecnologia, de maior valor agregado e com capacidade de gerar mais impostos, mas com reduzida participação nas exportações, não tem participação expressiva na arrecadação (é menor que bens de média-baixa tecnologia e baixa tecnologia). (* ver itens 17.1 e 17.2).

A arrecadação federal ocorre sobre pessoas físicas e jurídicas, na forma de: a) impostos; b) taxas; c) contribuições; d) transferências; e) aluguéis; f) previdência social ⁽¹⁾; g) outras receitas: multas, vendas de imóveis públicos, etc. Destinam-se a financiar gastos públicos, políticas públicas, atuação da "máquina" pública e também as despesas com juros da dívida pública.

TABELA 36 – EVOLUÇÃO DA ARRECAÇÃO DO GOVERNO FEDERAL (2) (Em R\$ Milhões)

Período	Valor a Preços Correntes	Valor a Preços de Ago/2019 (IPCA)	Variação %
2014	1.187.950	1.532.797	29,03
2015	1.221.546	1.478.704	21,05
2016	1.289.904	1.434.724	11,23
2017	1.342.408	1.443.249	7,51
2018	1.457.114	1.514.698	3,95
Dez	141.529	144.668	2,22
2019	1.537.079	1.568.629	2,05
Jan	160.426	166.800	3,97
Fev	115.062	119.121	3,53
Mar	109.854	112.884	2,76
Abr	139.030	142.054	2,18
Mai	113.278	115.592	2,04
Jun	119.946	122.384	2,03
Jul	137.735	140.267	1,84
Ago	119.951	122.023	1,73
Set	113.933	115.947	1,77
Out	135.202	137.455	1,67
Nov	125.161	126.600	1,15
Dez	147.501	147.501	0,00

TABELA 36.1 – ARRECAÇÃO FEDERAL SEGMENTADA POR TIPO DE TRIBUTO (a preços de dezembro/19 – IPCA) (R\$ milhões)

Imposto sobre importação	3.341
IPI Total	4.855
IR Total	40.037
IR Pessoa Física	2.926
IR Pessoa Jurídica	9.612
IR Retido na Fonte	27.498
IOF	4.101
COFINS	21.025
PIS / PASEP	5.740
CSLL	5.055
Cide – Combustíveis	223
Outras Receitas	1.538
Receita Previdenciária	56.002
Receita Administrada por Outros Órgãos	2.683
TOTAL DAS RECEITAS	147.501

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br (Consulta em 05/02/2020)

TABELA 37 – PARTICIPAÇÃO DA CARGA TRIBUTÁRIA NO PIB – 2013 a 2017 (Em R\$ bilhões)

Componentes	2013	2014	2015	2016	2017
Produto Interno Bruto	5.157,57	5.687,31	5.904,33	6.259,23	6.559,94
Arrecadação Tributária Bruta	1.740,00	1.843,86	1.928,18	2.021,16	2.127,37
Carga Tributária Bruta	33,74%	32,42%	32,66%	32,29%	32,43%

Fonte: www.receita.fazenda.gov.br – (Carga Tributária no Brasil 2017) (Consulta em 11/02/2020).

- (1) Contribuições à Previdência Social – CPS: É grande fonte de receita do Governo, raramente usada para financiar programas. Motivo: é considerada como contribuição para posterior devolução ao cidadão considerado aposentado. É arrecadação do governo para custear aposentadorias dos que pagaram pela Previdência. Constitui, portanto, uma receita previamente comprometida. Em condições normais, a possibilidade de utilização da receita previdenciária para custear despesas diferentes da Previdência é, praticamente, zero. No Brasil, no entanto, a Previdência vem funcionando com o ônus de déficit público nos gastos previdenciários. Em condições excepcionais, no entanto, o governo pode recorrer à receita da Previdência para custear despesas urgentes ou casos de calamidade pública, com a posterior reposição, para não prejudicar o cidadão beneficiário da previdência.
- (2) Arrecadação: refere-se à Receita Administrada pela RFB (impostos e contribuições) mais as Demais Receitas (taxas e contribuições controladas por outros órgãos).

15. Dívida Pública Federal Interna e Externa – DPFIE

Em dezembro/2019, a dívida pública federal interna e externa atingiu: R\$ 4,2 trilhões. Dentre os componentes principais da dívida estão: taxa real de juros SELIC ainda elevados (mesmo com queda da SELIC para os atuais 4,0% em janeiro/2020); ainda efeitos da recessão na economia (em especial: 2015 e 2016), que afetou o PIB, e contribuiu para o cenário recessivo não totalmente superado em 2019; e a receita fiscal-tributária que replica a recessão da economia. As dificuldades éticas e políticas internas no decorrer do ano também contribuíram para limitar ou adiar a atividade econômica, reduzir o emprego e ocupação da mão-de-obra economicamente ativa disponível, conter a receita do governo, postergar investimentos públicos em infraestrutura e adiar/ conter investimentos pelo sistema de produção.

A gestão da dívida mostrou maior rapidez de crescimento após 2010. Ou seja, até 2009, as providências mais rígidas e o maior poder de controle, foram mais eficientes; no entanto, após 2010, os gastos crescentes num ambiente de ampliação de subsídios e de incentivos fiscais e tributários, mais a queda na receita, levaram à explosão da dívida em 21,65% (2015 sobre 2014), de 11,46% (2016 sobre 2015) e 14,34% (2017 sobre 2016), indicando descontrole comparado aos percentuais anteriores. Em 2018 o crescimento sobre 2017 atingiu 8,93%. Importante é a identificação seletiva de componentes da dívida, na relação: objetivos buscados e viabilizados versus objetivos obtidos.

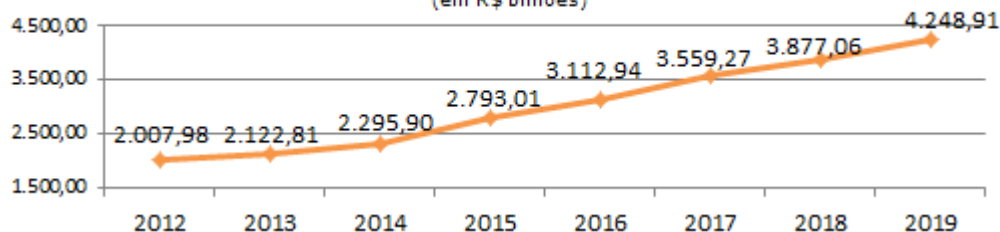
A maior parte da dívida é de médio e longo prazo. Ainda: governo e credores podem renegociar: juros, prazos ou outras formas. Considerando que a dívida pública remunera com juros SELIC, se o BC elevar a taxa, a dívida cresce; se a SELIC cai, também cai a velocidade de expansão da dívida.

TABELA 38 – Dívida Pública Federal Interna e Externa

Período	Dívida Pública (R\$ Bilhões)	Variação (%)
2011	1.866,35	10,17
2012	2.007,98	7,59
2013	2.122,81	5,72
2014	2.295,90	8,15
2015	2.793,01	21,65
2016	3.112,94	11,46
2017	3.559,27	14,34
2018	3.877,06	8,93
Dez	3.877,06	1,32
2019	--	--
Jan	3.808,26	-1,77
Fev	3.873,53	1,71
Mar	3.917,95	1,15
Abr	3.878,69	-1,00
Mai	3.890,85	0,31
Jun	3.977,99	2,24
Jul	3.993,19	0,38
Ago	4.074,18	2,03
Set	4.155,80	2,00
Out	4.120,84	-0,84
Nov	4.205,42	2,05
Dez	4.248,91	1,03

Evolução da Dívida Pública Federal

(em R\$ bilhões)



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 11/02/2020) Valores correspondentes ao saldo acumulado no ano.

16. SUPERÁVIT PRIMÁRIO

Em dezembro/2019, as contas do período tiveram números negativos: R\$ -14,6 bilhões. No acumulado do ano, o saldo de janeiro-dezembro é negativo: R\$ - 61,9 bilhões.

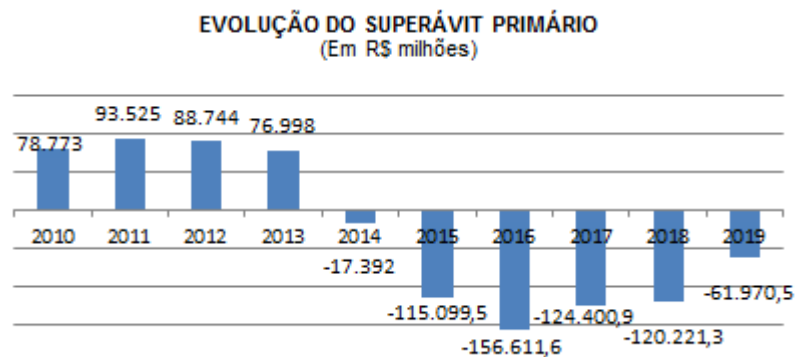
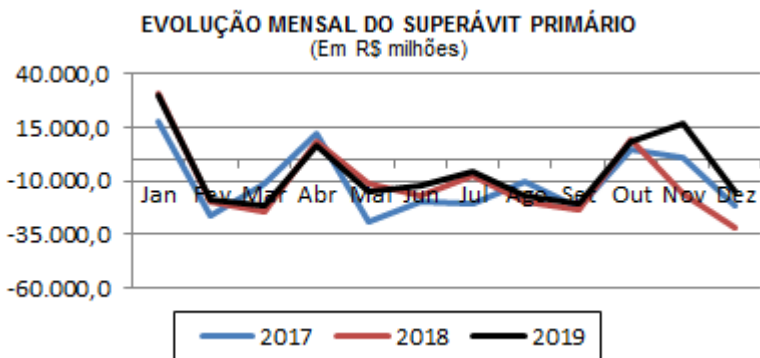
Uma categoria específica tradicional quanto ao superávit primário é o de janeiro, com valores positivos (expressa o desempenho da economia em dezembro, período de maiores vendas no ano); foi o ocorrido em janeiro/2018 e janeiro/2019. Ainda: fevereiro mostra inversão de tendência, com valores negativos, devido sazonalidade da economia e do calendário (número de dias úteis).

O superávit primário nas contas públicas em um ano fiscal corresponde à existência de receitas superiores às despesas, sem considerar os juros. Representa poupança do governo destinada, principalmente, a pagar juros da dívida. A evolução do superávit é referência para investidores estrangeiros avaliarem a capacidade de um país regularizar e pagar suas dívidas. O aumento do superávit poderá depender, de forma diretamente proporcional, do tamanho do corte nos gastos ou da elevação da arrecadação em relação às despesas. A receita maior (mantidas alíquotas e sem novos tributos) reflete um melhor desempenho da economia.

Sendo negativo o superávit primário (déficit público), pode indicar: a) menor receita- devido queda da economia ou redução nas alíquotas, ou ainda a concessão de incentivos fiscais ou subsídios por prazos pré-determinados; b) maiores gastos públicos; c) ou combinação de ambos. A ausência de valores que permitam o superávit poderá ser visto como possível carência ou defasagem em áreas importantes de atuação do governo como: investimentos e infraestrutura, salários, políticas sociais ou outras. Daí, o superávit decorrer da contenção (ou adiamento) de gastos. O governo pode optar por adiar despesas ou mesmo, num outro extremo, não ter consciência da necessidade de efetuar gastos que beneficiem a população.

**TABELA 39 – DESEMPENHO DO SUPERÁVIT PRIMÁRIO
- GOVERNO FEDERAL E BANCO CENTRAL
(Em R\$ Milhões)**

Período	Resultado do Governo (1)	Variação Percentual (%)
2011	93.525	18,73
2012	88.744	-4,91
2013	76.998	27,56
2014	-17.392	-122,59
2015	-115.099	-561,79
2016	-156.611	-34,02
2017	-124.400	20,57
2018	-120.221	3,36
Dez	-31.747,4	-95,75
2019	-61.970,5	48,45
Jan	30.032,1	194,60
Fev	-18.228,4	-160,70
Mar	-21.081,6	-15,65
Abr	6.536,0	131,00
Mai	-14.747,5	-325,63
Jun	-11.810,8	19,91
Jul	-5.972,3	49,43
Ago	-16.851,5	-182,16
Set	-20.372,2	-20,89
Out	8.673,4	142,57
Nov	16.489,2	90,11
Dez	-14.636,9	-188,77



Fonte: www.tesouro.fazenda.gov.br (Consulta em 05/02/2020)

(1) Resultado do Governo Central origina-se do Resultado do Governo Federal mais Resultado do Banco Central e Benefícios Previdenciários, sujeito a alterações. Valores anuais referentes a soma acumulada no ano.

IV. RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

No ano de 2019, o saldo comercial atingiu: US\$ 46,7 bilhões. Em 2020, as exportações de janeiro foram US\$ 14,4 bilhões; as importações foram US\$ 16,2 bilhões, indicando um déficit no mês de US\$ 1,7 bilhões. O saldo comercial em 2019 (US\$ 46,7 bilhões) não conseguiu atingir os valores obtidos em 2018 (US\$ 58,0 bilhões).

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED). Todavia, cabe destacar, em relação ao 1.º trim./2020, que podem surgir outras restrições a partir das limitações atuais na economia da Argentina, e dos efeitos associados ao surgimento do *coronavirus* (Covid-19) na China, que já vem afetando exportações de *commodities* brasileiras e da importação de insumos para a industrial nacional.

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção, mas, muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e na estrutura de produção e uma modernização da indústria de transformação. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil importa mais bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

TABELA 40 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Jan	18.086	-6,51	16.388	26,87	1.699
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	14.440	-20,16	16.175	-1,30	-1.735
Jan	14.440	-20,46	16.175	28,83	-1.735

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (05/02/2020)

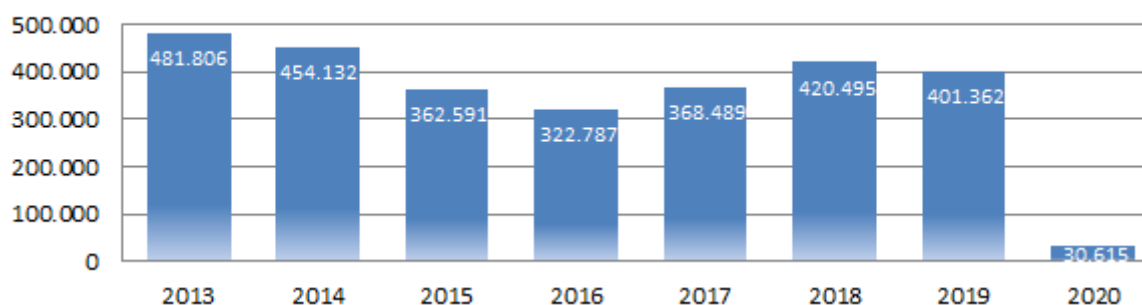
(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 41 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL (Em US\$ Milhões)						
Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	195	424	-229
África (2)	7.530	5.578	1.952	570	249	320
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	2.179	2.083	96
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	1.018	872	146
Argentina	9.723	10.552	-829	680	662	18
Paraguai	2.445	1.303	1.142	168	115	53
Uruguai	2.479	1.113	1.366	170	94	76
Chile	5.143	3.175	1.968	310	231	79
México	4.856	4.196	660	238	361	-123
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	574	367	207
Ásia	92.553	59.126	33.427	6.007	7.225	-1.218
China	65.322	35.881	29.441	3.680	5.152	-1.471
Coreia do Sul	3.426	4.706	-1.279	203	386	-182
Japão	5.409	4.094	1.315	355	354	1
Outros	6.665	6.860	-195	605	663	-57
Canadá	3.311	2.264	1.047	238	130	107
EUA (5)	29.561	30.086	-526	1.617	2.464	-847
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	159	222	-63
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	588	175	413
União Europeia	35.652	33.346	2.306	2.375	2.950	-575
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	302	1.017	-715
França	2.579	3.469	-890	202	258	-56
Itália	3.128	4.041	-913	191	360	-169
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	532	148	384
Reino Unido	2.965	2.326	639	241	197	44
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	448	606	-158
Outros	14	7.019	-7.004	0,43	312	-312
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	770	341	429
Total	223.999	177.341	46.657	14.440	16.175	-1.735

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)
(Consulta em 06/02/2020)

Brasil: Corrente de Comércio (*) Em US\$ milhões



(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da corrente de comércio, que não deve ser confundida com balança comercial, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração: Bolívia, Equador, Paraguai, Chile, Colômbia, Peru, Uruguai, Venezuela, Cuba, Panamá, Argentina, Brasil, México.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polônia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait (Coveite), Líbia, Nigéria e Venezuela.

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

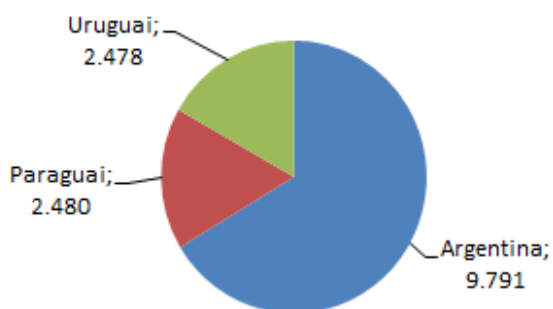
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

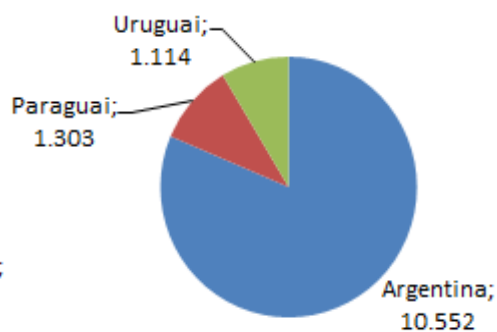
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	680	72,15	662	74,10	18	1.341
Paraguai	168	17,83	116	12,95	52	284
Uruguai	94	10,02	116	12,95	-21	210
Mercosul	942	100,00	893	100,00	49	1.835
2019						
Argentina	9.724	66,34	10.552	81,37	-828	20.276
Paraguai	2.455	16,75	1.303	10,05	1.152	3.758
Uruguai	2.479	16,91	1.114	8,59	1.366	3.593
Mercosul	14.659	100,00	12.969	100,00	1.690	27.627
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

TABELA 43 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Octanol (álcool octílico) e seus isômeros	102,24	26,18
2	Óleos brutos de petróleo	59,66	15,28
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm ³ <1.500 cm ³	39,20	10,04
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm ³ <= 3000, até 6 passageiros	32,77	8,39
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm ³	15,41	3,94
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	12,38	3,17
7	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	10,82	2,77
8	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	10,36	2,65
9	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	10,30	2,64
10	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	10,17	2,60
11	Cervejas de malte	9,85	2,52
12	Aparelhos elevadores ou transportadores, para mercadorias, de rolos motores	9,78	2,51
13	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm ³	9,56	2,45
14	Outras carnes de suíno, congeladas	9,15	2,34
15	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	9,04	2,31
16	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	8,32	2,13
17	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	8,31	2,13
18	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	8,11	2,08
19	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	7,78	1,99
20	Pneumáticos novos utilizados em automóveis de passageiros	7,35	1,88
-	Total	390,54	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

TABELA 44 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para sementeira	123,29	24,29
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	90,76	17,88
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm ³ <= 1500, até 6 passageiros	29,39	5,79
4	Naftas para petroquímica	29,12	5,74
5	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para sementeira	28,74	5,66
6	Milho em grão, exceto para sementeira	26,22	5,17
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	23,02	4,54
8	Chassis com motor diesel e cabina, para carga <= 5 toneladas	17,16	3,38
9	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	15,09	2,97
10	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	14,08	2,77
11	Automóveis com motor diesel, cm ³ > 2500, superior a 6 passageiros	13,23	2,61
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	13,11	2,58
13	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	10,97	2,16
14	Álcool etílico não desnaturado, teor alcoólico, => 80 % vol, c teor de água =< 1 % vol	10,91	2,15
15	Butanos liquefeitos	10,73	2,11
16	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	10,67	2,10
17	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	10,61	2,09
18	Outras caixas de marchas	10,59	2,09
19	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	10,00	1,97
20	Farinha de trigo	9,83	1,94
-	Total	507,50	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

As Relações Comerciais com as Três Américas

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 10/02/2020)

TABELA 45 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	1.616,53
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	679,51
3	Chile	5.162,88	8,37	Chile	309,71
4	México	4.898,46	5,90	Canadá	304,93
5	Canadá	3.381,61	4,39	México	237,77
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Uruguai	170,13
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Colômbia	168,61
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Paraguai	167,91
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	161,64
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	120,52
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Venezuela	59,71
12	Equador	832,81	1,18	Equador	56,64
13	República Dominicana	679,74	0,91	República Dominicana	40,96
14	Venezuela	420,53	0,75	Panamá	39,51
15	Costa Rica	287,68	0,62	Costa Rica	31,09
16	Guatemala	285,50	0,54	Cayman, Ilhas	27,29
17	Cuba	266,84	0,47	Guatemala	18,59
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Bahamas	12,80
19	Bahamas	175,18	0,32	Honduras	8,80
20	Porto Rico	142,60	0,30	Porto Rico	7,84
	Total	69.756,96	100,00	Total	4.240,51

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 10/02/2020)

TABELA 46 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte
(em milhões de U\$S)

	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	2.463,75
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	661,73
3	México	4.196,69	7,24	México	361,13
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	231,93
5	Canadá	2.264,27	3,91	Colômbia	134,96
6	Peru	1.536,34	2,65	Canadá	130,42
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Bolívia	124,52
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Paraguai	115,65
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Peru	95,95
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Uruguai	94,40
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	32,59
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	13,90
13	Equador	81,98	0,14	Equador	9,40
14	Venezuela	80,80	0,14	Guatemala	5,80
15	Costa Rica	49,60	0,09	Costa Rica	5,02
16	Guatemala	32,47	0,06	Panamá	2,69
17	República Dominicana	23,51	0,04	República Dominicana	1,73
18	Panamá	13,35	0,02	Venezuela	1,66
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	0,94
20	Cuba	8,54	0,01	Jamaica	0,59
	Total	57.921,52	100,00	Total	4.488,75

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Principais Produtos Exportados e Importados****TABELA 47 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN)**

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	1.626,30	18,57
2	Óleos brutos de petróleo	1.437,34	16,41
3	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	515,46	5,89
4	Carnes desossadas de bovino, congeladas	513,78	5,87
5	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	513,25	5,86
6	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	483,95	5,53
7	Fuel oil	432,55	4,94
8	Outros açúcares de cana	396,96	4,53
9	Milho em grão, exceto para semeadura	388,05	4,43
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	375,06	4,28
11	Café não torrado, não descafeinado, em grão	358,20	4,09
12	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	277,00	3,16
13	Alumina calcinada	271,56	3,10
14	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado com menos de 0,25 % de carbono	260,93	2,98
15	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	181,64	2,07
16	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	171,04	1,95
17	Outras carnes de suíno, congeladas	148,71	1,70
18	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	143,22	1,64
19	Outros minérios de cobre e seus concentrados	137,52	1,57
20	Outras gasolinas, exceto para aviação	124,17	1,42
--	Total	8.756,70	100,00

TABELA 48 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2019 (JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.080,80	39,34
2	Gasóleo (óleo diesel)	596,47	11,28
3	Outras gasolinas, exceto para aviação	253,60	4,79
4	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	214,76	4,06
5	Óleos brutos de petróleo	207,99	3,93
6	Naftas para petroquímica	176,97	3,35
7	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	167,12	3,16
8	Outros cloretos de potássio	154,20	2,92
9	Células solares em módulos ou painéis	149,00	2,82
10	Hulha betuminosa, não aglomerada	144,07	2,72
11	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	134,68	2,55
12	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	127,41	2,41
13	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	125,97	2,38
14	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	125,44	2,37
15	Gás natural no estado gasoso	114,93	2,17
16	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	109,87	2,08
17	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	108,54	2,05
18	Outras caixas de marchas	102,86	1,94
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	99,04	1,87
20	Caldeiras aquatubulares com produção de vapor superior a 45 t por hora	95,68	1,81
--	Total	5.289,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

Conta Petróleo do Brasil**TABELA 49 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)**

	2014	2015	2016	2017	2018
Exportação	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
Importação	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
Saldo	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

17.1. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	14.440	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	5.398	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	474	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	297	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	94	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	83	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	2.182	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	472	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	164	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	988	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	547	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	10	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	2.452	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	730	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	2,7	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	1.274	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	166	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	171	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	110	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	3.934	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	69	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	9	155	143	145	128
Bebidas	23	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	714	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	179,14	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	0,6	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	193	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	40	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	2.582	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	83	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	41	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020)

*Dados de janeiro de 2020

17.2. Brasil: Comércio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	16.175	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	989	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	2.798	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	172	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	1.843	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	783	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	5.737	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	1.449	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	700	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	2.563	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	918	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	106	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,16	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	5.193	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.337	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.094	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	612	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	441	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	569	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	141	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	1.458	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	246	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	158	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	88	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	86	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	89	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,23	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	1	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	11	114	108	103	107
Móveis	51	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	476	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	2	37	50	47	53
Produtos Têxteis	251	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020).

*Dados de janeiro de 2020

17. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO**Referências de Comércio exterior****1. Corrente de comércio atinge US\$ 6,902 bilhões na segunda semana de janeiro**

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 14 milhões e corrente de comércio de US\$ 6,902 bilhões, na segunda semana de janeiro de 2020, como resultado de exportações no valor de US\$ 3,458 bilhões e importações de US\$ 3,444 bilhões. Os dados divulgados hoje (13/01) são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. No mês as exportações somam US\$ 6,351 bilhões e as importações, US\$ 4,573 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,778 bilhão e corrente de comércio de US\$ 10,923 bilhões.

Nas exportações, comparadas as médias até a segunda semana de janeiro de 2020 (US\$ 907,2 milhões) com a de janeiro de 2019 (US\$ 822,0 milhões), houve crescimento de 10,4%, em razão do aumento nas vendas de produtos básicos (+23,0%), de US\$ 370,5 milhões para US\$ 455,6 milhões e de semimanufaturados (+8,5%), de US\$ 131,4 milhões para US\$ 142,5 milhões. Por outro lado, caíram as vendas de produtos manufaturados (-3,4%), de US\$ 320,1 milhões para US\$ 309,2 milhões. Nas importações, a média diária até a segunda semana de janeiro de 2020, de US\$ 653,2 milhões, ficou 12,3% abaixo da média de janeiro do ano passado (US\$ 744,9 milhões). Nesse comparativo, caíram os gastos, principalmente, com combustíveis e lubrificantes (-35,6%), adubos e fertilizantes (-28,5%), aeronaves e peças (-16,6%), cereais e produtos da indústria da moagem (-14,0%) e farmacêuticos (-5,5%). Em relação a dezembro de 2019, houve crescimento de 9,3%, pelos aumentos nas compras de plástico e obras (+38,5%), equipamentos eletroeletrônicos (+32,3%), siderúrgicos (+29,7%), equipamentos mecânicos (+28,7%) e químicos orgânicos e inorgânicos (+23,3%)s.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br (13/01/2020)

2. Governo criará secretaria para agilizar entrada do Brasil na OCDE; processo poderá durar três anos.

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, anunciou que o governo criará uma secretaria para se debruçar sobre as relações do Brasil com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e com os países-membros do grupo. O decreto de criação da nova estrutura, que integrará a estrutura da Casa Civil, deve sair até a próxima segunda-feira.

O governo dos EUA informou, na terça-feira (14), que pretende indicar o Brasil como membro pleno da OCDE e saudou os esforços contínuos do governo brasileiro em relação às reformas econômicas, melhores práticas e conformidade com as normas da entidade.

“Esse [a adesão à OCDE] é um processo que leva, em média, em torno de três anos. A conversa com o embaixador William Popp é no sentido de que o Brasil vai se esmerar muito nisso. Por determinação do presidente [Jair] Bolsonaro, nós estamos criando uma secretaria específica, que vai se debruçar sobre a OCDE, para poder melhorar nossa relação com o organismo internacional, com os países-membros que sejam mais fortes dentro da OCDE, buscar cada um dos passos de acreditação para que o Brasil no mais curto espaço de tempo possa ser membro desse time, que é o time que vence no mundo”, disse o ministro.

A OCDE reúne os países mais industrializados do mundo e estabelece parâmetros conjuntos de regras econômicas e legislativas para os seus membros. De acordo com Onyx, o Brasil já tem 66 itens acreditados junto à entidade dos 234 que são necessários para a adesão. Entre eles, o ministro citou princípios de governança pública, como a digitalização de serviços ao cidadão e a transparência.

A OCDE tem 36 países-membros, a maioria da Europa. Da América Latina, apenas o Chile e o México estão no grupo.

Fonte: www.comexdobrasil.com(16/01/2020)

3. Bolsonaro deve assinar de 10 a 12 acordos nas áreas de comércio e investimentos em visita à Índia

A viagem do presidente Jair Bolsonaro a Nova Delhi, na Índia, para uma visita de Estado, entre os dias 24 e 27 de janeiro, deve ter como destaque a assinatura de 10 a 12 acordos ligados ao comércio e a investimentos, informou hoje (17) o Ministério das Relações Exteriores.

Brasil e Índia devem assinar acordos para facilitar os investimentos mútuos e de cooperação nas áreas de segurança cibernética, bioenergia e saúde, destacou o embaixador.

“O objetivo [da viagem de Bolsonaro] é ter esse olhar específico para a Ásia, que é de longe a região mais dinâmica do mundo e também uma região que tem 65% da população mundial. Com a Índia, ainda temos muito espaço para melhorar o comércio”, reforçou o diplomata.

Em 25 de janeiro, Bolsonaro tem na agenda todo protocolo relacionado a uma visita de Estado, incluindo reuniões com o presidente indiano, Ram Nath Kovind, e o primeiro-ministro Narendra Modi, bem como a ida ao Memorial de Gandhi. No dia 26, participará, como convidado, das comemorações do Dia da República, e em 27 de janeiro mantém encontros com empresários indianos.

Fonte: www.comexdobrasil.com(17/01/2020)

4. China autoriza importação de melão do Brasil

A Administração Geral de Aduana da China (GACC, órgão responsável pela sanidade vegetal e animal) publicou comunicado, em sua página oficial, nesta quinta-feira (22) que autoriza a importação de melão do Brasil. Em novembro, o Brasil fechou acordo com a China para viabilizar a exportação de melão. O acordo é simbólico por se tratar do primeiro entendimento sobre frutas com o país asiático.

A China ainda irá publicar a lista de fazendas e estruturas de embalo para exportação (packing houses) certificadas para a venda ao mercado do país.

Técnicos da GACC inspecionaram fazendas produtoras de melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, entre os dias 12 e 17 de janeiro de 2020. Os estados são os maiores produtores da fruta.

O objetivo da visita foi verificar as plantações nas áreas livres da mosca-da-fruta nos estados. Os técnicos foram acompanhados de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri) e do Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte.

A China é o maior mercado consumidor de melões no mundo – consome cerca de metade da produção mundial, o equivalente a 17 milhões de toneladas em 2017. Se o Brasil conquistar 1% do mercado chinês, o volume de exportações da fruta deverá dobrar.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (16/12/2019)

18. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO-IED NA ECONOMIA BRASILEIRA

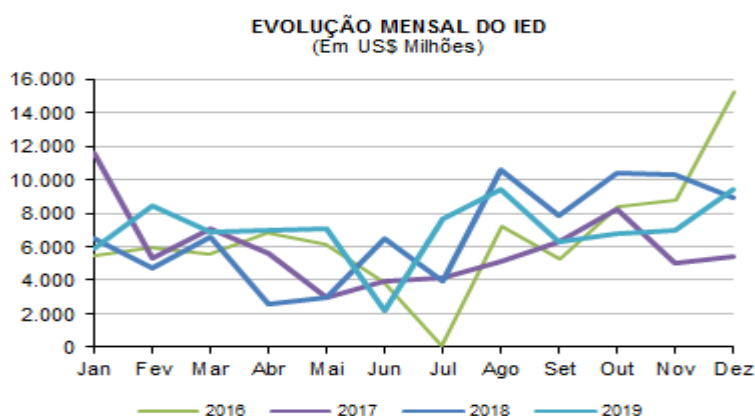
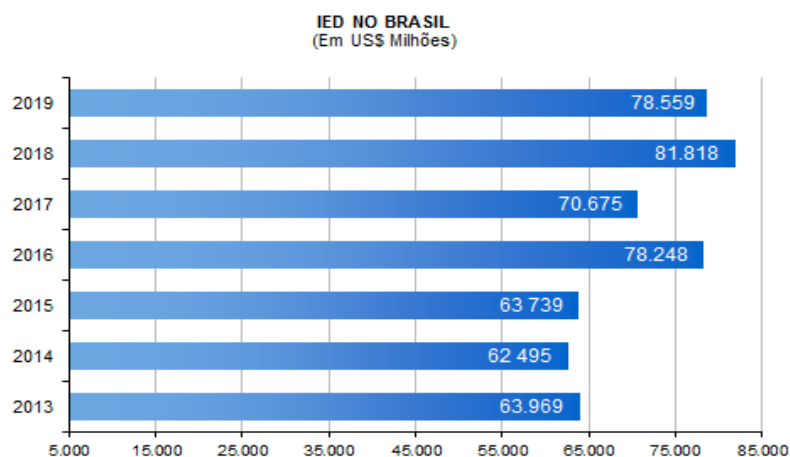
O IED de dezembro/2019 atingiu US\$ 9,43 bilhões. No ano chegou a US\$ 78,6 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme pesquisas do 3.º trimestre do PIB/2019 das Contas Nacionais com condições de manutenção do crescimento, abrindo espaço para continuidade de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, gera efeitos benéficos para a economia. ...parcerias público-privadas/PPP's. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

TABELA 52 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL		
Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
Nov	10.274	-1,04
Dez	8.950	-12,88
2019*	78.559	-3,98
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	-33,41
Out	6.815	8,07
Nov	6.985	2,49
Dez	9.434	35,06



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em 22/01/2020)

(*) Dados preliminares; Acumulado no ano. A diferença entre a somatória total anual e os números dos meses respectivos se deve entidade que fornece os dados.

19. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de dezembro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 323,6 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 24,7%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 75,3% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 53 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019*	79.935	24,70	243.657	75,30	323.593

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/02/2020) (*) Dados de Dezembro

19.1. Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 74,6%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 25,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 54 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,4	38,8	35,8	74,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015.
Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 12/02/2020)

20. RESERVAS CAMBIAIS

As reservas cambiais do Brasil atingiram em janeiro/2020: US\$ 359,4 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um “*lastro cambial*” que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o “*grau de investimento*”. É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar –US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

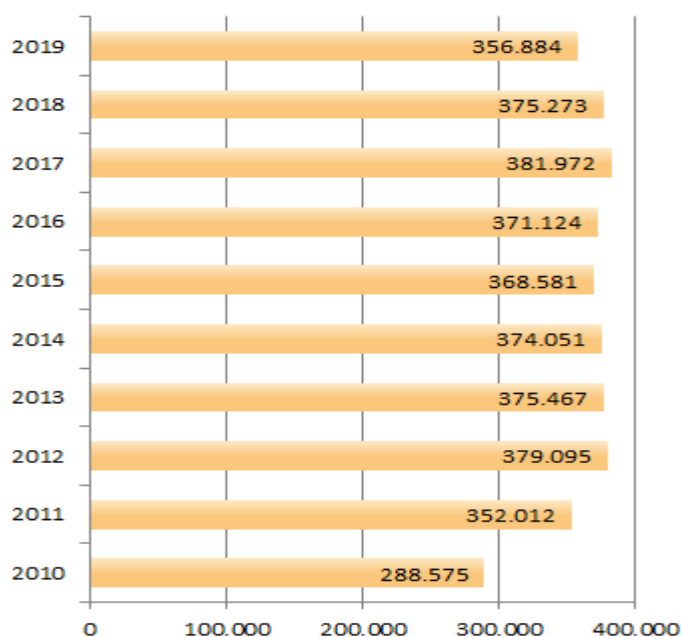
Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) está sob estudos, e poderá permitir recuperar o grau anterior que já ocupou, e superar o recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o “capital especulativo” volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 55 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS
(Em US\$ Milhões)

Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94
Dez	356.884	-2,59
2020	--	--
Jan	359.394	0,70

Evolução das Reservas Cambiais (*) (US\$ milhões)



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 12/02/2020)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

Em janeiro/2020, a balança comercial do Paraná foi negativa: US\$ -112,5 milhões. No ano de 2019, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,37 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e melhorar expectativas do sistema de produção também para 2020. Cabe destacar as visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e da República Tcheca.

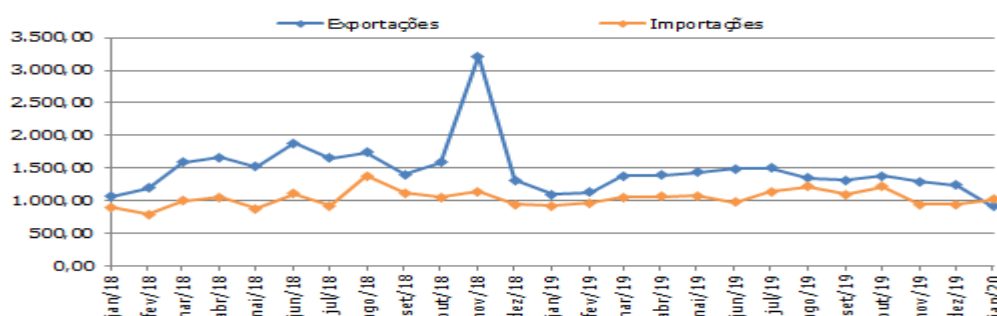
A crise associada ao *corona virus* na China pode explicar o déficit na balança comercial em 2020, porque a China é um grande importador de *commodities* do Paraná e passa por limitações que se refletem diretamente em sua economia. Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o futuro governo que assumiu recentemente a adotar políticas monetárias e tributárias de redução dos gastos e do meio circulante, e que poderia gerar efeitos restritivos as exportações do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas a médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia-Mercosul, visando melhorias futuras nas exportações de bens do Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, grande consumidor de suínos, que enfrenta os problemas no rebanho interno. A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados.

TABELA 56 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO
(Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2011	17.360,04	18.730,60	-1.370,56	36.090,63
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.070,12	12.696,08	3.374,04	28.766,19
Jan	1.101,60	925,55	164,42	2.015,53
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26
Dez	1.246,94	958,27	288,66	2.205,22
2020	916,52	1.029,03	-112,51	1.945,55
Jan	916,52	1.029,03	-112,51	1.945,55

Paraná: Exportações X Importações
(em US\$ milhões)



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE**Paraná: Exportações por fator agregado em 2018**

Os dados nas Tabelas e gráfico abaixo, se referem a *exportações por fator agregado* e estão distribuídos sob três formas de classificação:

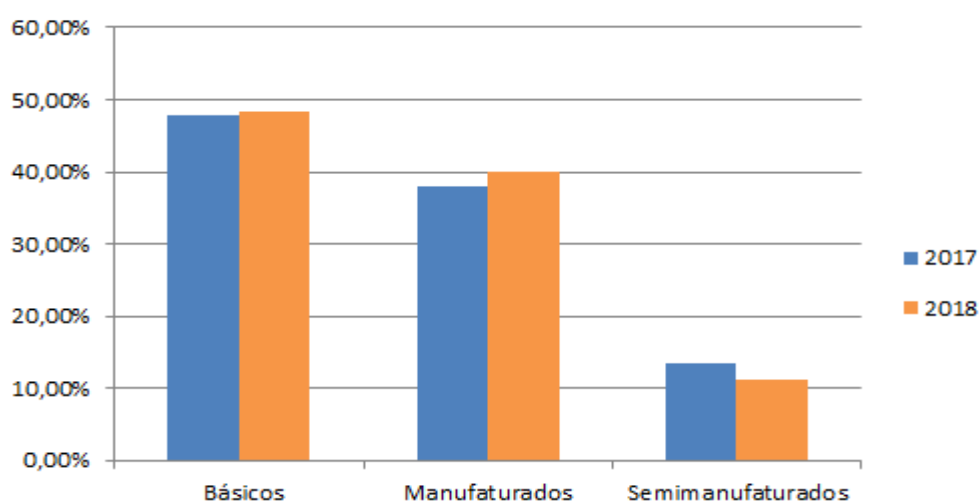
- básicos;
- semimanufaturados;
- manufaturados

Apresentam os desempenhos destas áreas de atividade na economia do Paraná, no ano de 2018.

BÁSICOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Soja	5,21	25,8	26
Carne de frango	2,29	-1,4	11
Farelo de soja	1,29	18,8	6,5
Milho em grão	0,195	-58,3	0,98
Carne de suínos	0,179	-11,2	0,90

SEMIMANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Celulose	0,716	29,50	3,6
Açúcar	0,653	-32,8	3,3
Óleo de soja	0,394	0,00	2,0
Madeiras serradas	0,240	19,9	1,2
Couros e pele	0,155	-36,50	0,78

MANUFATURADOS	US\$ - Bilhões	Variação %	Participação %
Plataformas de perfuração	1,640	-	8,3
Automóveis de passageiros	0,553	-40,80	2,8
Madeira compensada	0,529	22,70	2,7
Demais prod. Manufaturados	0,450	10,2	2,3
Veículos de carga	0,429	-7,00	2,2
Café solúvel	0,290	4,3	1,5
Peças para automóveis	0,271	-2,9	1,4
Tratores	0,252	-24,80	1,3
Papel e cartão	0,219	-22,50	1,1
Madeira perfílada	0,198	-1,30	1,0
Torneira e válvulas	0,167	9,30	0,84

Participação nas Exportações Paranaenses (%)

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

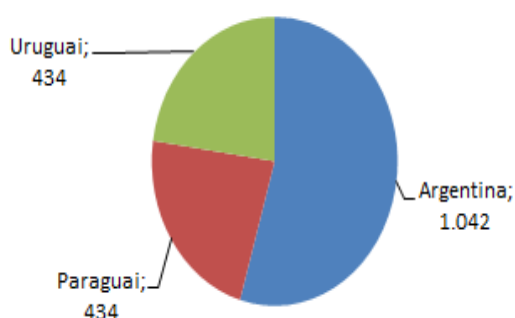
Relações Comerciais com o MERCOSUL

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

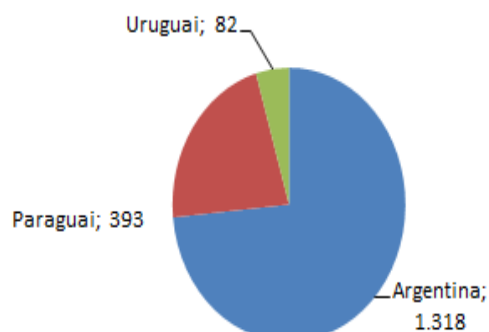
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	48	53,96	53	51,38	-5	101
Paraguai	30	34,10	47	45,22	-16	77
Uruguai	11	11,94	4	3,40	7	14
MERCOSUL	89	100	103	100	-14	192
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 61 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	203,91	49,80
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	101,96	5,68
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	91,46	5,55
4	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	76,39	5,55
5	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	73,95	5,42
6	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	48,04	4,75
7	Outras caixas de marchas	44,15	3,83
8	Farinha de trigo	35,48	3,02
9	Milho em grão, exceto para semeadura	31,63	2,32
10	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	30,00	2,01
11	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	28,05	1,74
12	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	21,71	1,54
13	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	20,97	1,41
14	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	17,84	1,35
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	16,91	1,16
16	Leite integral, em pó, teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar ou edulcorantes	16,83	1,15
17	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	16,40	1,15
18	Herbicida à base de alaclor, de ametrina, de atrazina ou de diuron	15,86	1,08
19	Outras partes, acessórios para tratores e veículos automóveis	14,63	0,76
20	Álcool etílico não desnaturado, teor alcoólico => 80 % vol, teor de água =< 1 % vol	14,09	0,73
-	Total	92,99	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

TABELA 62 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	19,58	24,35
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm ³	12,02	14,94
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm ³ <= 3000, até 6 passageiros	10,58	13,16
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	6,71	8,34
5	Outras carnes de suíno, congeladas	5,14	6,39
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	3,21	3,99
7	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	2,52	3,13
8	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	2,21	2,75
9	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm ³	2,18	2,71
10	Caixas e cartonagens, dobráveis, de papel ou cartão, não ondulados	1,99	2,47
11	Cervejas de malte	1,85	2,30
12	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	1,72	2,14
13	Milho para semeadura	1,60	1,99
14	Adbos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	1,50	1,86
15	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	1,48	1,84
16	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas	1,32	1,65
17	Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, com motor de pistão, de ignição por compressão	1,28	1,59
18	Outras enzimas preparadas	1,26	1,57
19	Painéis denominados oriented strand board (OSB) bruto ou simplesmente polidos	1,23	1,53
20	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	1,05	1,31
-	Total	80,43	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 63 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

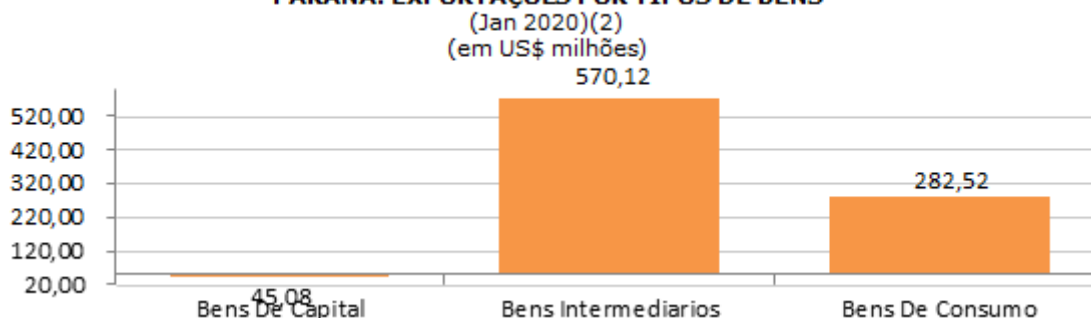
Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	189,99	36,99
2	Argentina	940,28	10,85	Argentina	55,96	10,90
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Estados Unidos	48,20	9,39
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	43,95	8,56
5	México	519,51	5,99	México	43,38	8,45
6	Japão	495,95	5,72	Japão	30,72	5,98
7	Colômbia	448,26	5,17	Colômbia	30,46	5,93
8	Irã	440,96	5,09	Irã	26,62	5,18
9	Paraguai	382,72	4,41	Paraguai	22,41	4,36
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	Arábia Saudita	21,88	4,26
---	Total	8.670,12	100,00	Total	513,58	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

TABELA 64 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	148,85	23,33
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	116,47	18,26
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	55,61	8,72
4	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	40,56	6,36
5	Milho em grão, exceto para semeadura	34,34	5,38
6	Outros açúcares de cana	33,48	5,25
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	26,38	4,13
8	Café solúvel, mesmo descafeinado	24,33	3,81
9	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	24,17	3,79
10	Outras carnes de suíno, congeladas	18,05	2,83
11	Outras madeiras compensadas de espessura não superior a 6 mm	17,69	2,77
12	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	14,19	2,22
13	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	13,90	2,18
14	Madeira de coníferas perfilada	11,82	1,85
15	Fuel oil	11,43	1,79
16	Pastas químicas de madeira semibranqueadas de coníferas	11,21	1,76
17	Outros motores de explosão, para veículos do cap 87, cilindrada > a 1.000 cm3	10,69	1,67
18	Outros couros e peles inteiros, de bovinos com o lado flor	9,27	1,45
19	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	7,99	1,25
20	Carnes desossadas de bovino, congeladas	7,58	1,19
-	Total	638	100,00

PARANÁ: EXPORTAÇÕES POR TIPOS DE BENS



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.
Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)
Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 65 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2020 (JAN)			2020 (JAN)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	343,71	37,40	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	353,28	29,82
América do Sul	179,52	19,53	América do Norte	279,20	23,57
Europa	167,77	18,25	Europa	231,75	19,56
União Europeia - UE	138,79	15,10	União Europeia – EU	201,87	17,04
Mercosul	89,33	9,72	América do Sul	118,61	10,01
Total	919,12	100,00	Total	1.184,70	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

TABELA 66 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agrícola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuária Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Açúcar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Acucar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Soluvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

TABELA 67 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 66 e 67 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná - Janeiro /2020

21. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

TABELA 68 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	7.695,27	7.127,90	0,008791	14.823,17

Fonte: www.mdic.gov.br/ - Dados sujeitos à alterações. (Consulta em 06/02/2020). * Dados de Janeiro a Novembro

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2020 (JAN)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	217,40	29,26	121,58	15,42	95,82	338,97
	Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações						
2	Curitiba - PR	79,15	10,65	186,36	23,63	-107,21	265,51
	Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada						
3	São José dos Pinhais - PR	65,11	8,76	171,83	21,79	-106,71	236,94
	Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases						
4	Maringá - PR	45,98	6,19	41,04	5,21	4,94	87,02
	Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
5	Ponta Grossa - PR	40,51	5,45	38,49	4,88	2,02	79,00
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, soja mesmo triturada, papel, cartão, pasta de celulose mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas						
6	Ortigueira - PR	37,59	5,06	0,01	0,00	37,58	37,60
	Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas						
7	Cascavel - PR	34,09	4,59	9,19	1,17	24,89	43,28
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis						
8	Araucária - PR	33,25	4,48	165,03	20,93	-131,78	198,28
	Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, partes e acessórios dos veículos automóveis, madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, enzimas preparadas não especificadas, tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja						
9	Telêmaco Borba - PR	32,43	4,36	1,40	0,18	31,03	33,82
	Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfilada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira						
10	Cafelândia - PR	32,40	4,36	1,29	0,16	31,10	33,69
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos						
11	Palotina - PR	31,64	4,26	1,55	0,20	30,08	33,19
	Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana						
12	Marialva - PR	26,15	3,52	1,08	0,14	25,07	27,23
	Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido. Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja. Soja, mesmo triturada. Isoladores de qualquer matéria, para usos elétricos						
13	Londrina - PR	25,26	3,40	41,59	5,27	-16,33	66,85
	Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho						
14	Rolândia - PR	21,95	2,95	3,73	0,47	18,22	25,67
	Couros preparados após curtimenta ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido						
15	Campo Mourão - PR	20,08	2,70	4,32	0,55	15,76	24,40
	Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico						
-	Total	742,96	100,00	788,49	100,00	-45,52	1.531,45

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)